



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E
ENSINO

O ENUNCIADO DE ATIVIDADES ESCOLARES COMO
GÊNERO TEXTUAL

Fabiene Araújo Xavier de Ataíde

Campina Grande, Novembro de 2017

Fabiene Araújo Xavier de Ataíde

O ENUNCIADO DE ATIVIDADES ESCOLARES COMO GÊNERO TEXTUAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, no Centro de Humanidades, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguagem e Ensino na área de Língua(gem) em Contexto de Ensino de Língua Materna.

Orientadora: Prof^{fa} Dr^a Denise Lino de Araújo

Campina Grande – PB, 2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

A862e Ataíde, Fabiene Araújo Xavier de.
O enunciado de atividades escolares como gênero textual / Fabiene Araújo Xavier de Ataíde. – Campina Grande, 2017.
84 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Denise Lino de Araújo".
Referências.

1. Enunciados. 2. Sociorretórica. 3. Ensino Médio. I. Araújo, Denise Lino de. II. Título.

CDU 81'42(043)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Denise Lino de Araújo

Profª Drª Denise Lino de Araújo
Universidade Federal de Campina Grande
(Orientadora)

Ângela Paiva Dionísio

Profª Drª Ângela Paiva Dionísio
Universidade Federal de Pernambuco
(Examinadora externa)

Maria Augusta Gonçalves Macêdo Reinaldo

Profª Drª. Maria Augusta Gonçalves Macêdo Reinaldo
Universidade Federal de Campina Grande
(Examinadora interna)

Às minhas filhas Alice e Cecília, por me permitirem conhecer o amor materno e por me fazerem tentar ser melhor a cada dia.

*“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”
(Paulo Freire)*

AGRADECIMENTOS

A todos que fizeram parte da construção e consumação deste trabalho. Meus mais sinceros agradecimentos...

A Deus, meu Pai Celeste, que me deu a honra da maternidade durante o Mestrado e que me fortaleceu para enfrentar cada desafio que me foi proposto.

Ao meu esposo Thiago Xavier de Ataíde, pela compreensão, paciência, amor e parceria para que eu concluísse mais esse capítulo da minha vida, que também é dele.

Às minhas filhas Alice e Cecília, que fazem as minhas atitudes serem mais pensadas, os meus dias serem mais felizes e a minha vida ter mais sentido.

À minha mãe Maria de Fátima Araújo Batista (*In memoriam*), em quem eu me inspiro para ser mãe, que com sua serenidade, firmeza, paciência, carinho, afeto, dedicação, atenção e amor cumpriu sabiamente a missão que lhe foi confiada por Deus, exemplo disso são as lágrimas de saudades sempre derramadas.

Aos meus irmãos Alex, Andécio e Fabrícia Araújo Batista, minha família, que suportaram todas as minhas angústias e me ajudaram durante todos esses anos a seguir o caminho que Deus e nossa mãe nos ensinou.

Aos meus familiares que tornaram este percurso menos conflitante: à minha avó Alaíde Diniz Araújo (*In memoriam*) pelos ensinamentos de vida; à minha Tia (mãe) Maria Marques Diniz, que me adotou como filha há dez anos e vem cumprindo adoravelmente este papel materno; aos meus sogros Célia Xavier e Amauri Ataíde por me socorrerem nos cuidados com Alice para que esse Mestrado pudesse ser concluído.

À minha professora orientadora Denise Lino de Araújo, exemplo de profissional que se dispôs a caminhar comigo no Mestrado e esteve ao meu lado durante todo esse tempo, partilhando não só saberes acadêmicos, mas também

compreensão, amizade, companheirismo e simplicidade. Obrigada pela paciência, atenção e ensinamentos para a vida toda.

Às professoras Maria Augusta Gonçalves Macêdo Reinaldo e Ângela Paiva Dionísio por terem aceito contribuir comigo neste trabalho, agradeço pelas considerações e contribuições.

A todos os professores que contribuíram para a efetivação deste Mestrado, especialmente Edmilson Luiz Rafael, Rossana Delmar de Lima Arcoverde e Williany Miranda da Silva. Seus ensinamentos ficarão guardados para sempre.

Aos professores, colegas de trabalho, que me permitiram usar as suas produções como parte do *corpus* desta pesquisa, agradeço por se dedicarem tanto à educação e procurarem sempre fazer a diferença na vida dos alunos.

Às editoras Ético e UNO, por me auxiliarem na composição do *corpus* desta pesquisa.

Aos meus amigos que tornaram esses últimos anos mais alegres. Obrigada por me fazerem rir, por enxugarem as minhas lágrimas, enfim, sou-lhes grata pela amizade verdadeira.

RESUMO

Nesta dissertação, os enunciados de atividades escolares são entendidos como um gênero textual amplamente utilizado pelos docentes. Sua elaboração, porém, tem sido pouco estudada nos cursos de Licenciatura dada à escassez de fontes que abordem a temática. Tendo como uma de suas justificativas colaborar para a ampliação dessas fontes, o principal objetivo desta dissertação é analisar a constituição (estrutura e modelo) de enunciados de atividades avaliativas de quatro disciplinas do Ensino Médio, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia. Como desdobramento deste objetivo, os específicos são: (1) defender, à luz da teoria sociorretórica, os enunciados de atividades avaliativas como gênero da ação docente e (2) descrever a estrutura e o modelo dos enunciados. Para isso, a pesquisa que deu origem a esta dissertação se organizou como quali-quantitativa sobre um *corpus* documental constituído de 540 enunciados de atividades recolhidos de atividades avaliativas do nível de ensino referido, sendo parte deste *corpus* proveniente de avaliações elaboradas por professores das referidas disciplinas e parte proveniente de dois sistemas de ensino adotados por uma escola particular em uma dada cidade da Paraíba. Do ponto de vista teórico, a pesquisa fundamenta-se na teoria da Sociorretórica, tal como apresentada por Bazerman (2011) e Miller (2012), nos estudos sobre enunciados de atividades escolares (LINO DE ARAÚJO, 2017; BARROS, 2004). Os resultados da pesquisa demonstram que o gênero enunciado de atividades escolares é característico da esfera escolar e tem como principal propósito incitar o sujeito aluno a uma ação de demonstração de conhecimentos. Do ponto de vista da estrutura, foram identificados quatro padrões: Comando; Contexto + Comando; Texto + Comando; Texto + Contexto + Comando. Foram também identificadas quatro modelos: Completar uma informação, Questionar, Reconhecer uma Informação e Incitar a Ordem. Por fim, foi possível concluir a partir da análise que os modelos de enunciados mais recorrente nos módulos dos sistemas didáticos não influenciam a elaboração dos professores que se baseia no modelo adotado pelo ENEM, que é o quarto padrão identificado nos dados.

Palavras-chave: Enunciados. Sociorretórica. Ensino Médio.

ABSTRACT

In this dissertation, the statements of school activities are understood as a textual genre widely used by teachers. Its elaboration, however, has been little studied in the undergraduate courses given to the scarcity of sources that approach the subject. The purpose of this dissertation is to analyze the constitution (structure and purpose) of statements of evaluative activities of four subjects of High School, namely: Portuguese Language, Mathematics, History and Biology. As a result of this objective, the specific ones are: (1) to defend, in the light of socio rhetorical theory, the statements of evaluative activities as a genre of teaching activity and (2) to describe the structure and purpose of the statements. To do so, the research that gave rise to this dissertation was organized as a quantitative qualitative study of a documentary corpus consisting of 540 statements of activities collected from evaluation activities of the referred level of education, being part of this corpus coming from evaluations elaborated by teachers from the subjects referred and part coming from two education systems adopted by a private school in a given city of Paraíba. From the theoretical point of view, the research is based on the Socio rhetorical theory , as presented by Bazerman (2011) and Miller (2012), in the studies about statements of school activities (LINO DE ARAÚJO, 2017; BARROS, 2004). The results of the research demonstrate that the genre on canvas is characteristic of the school sphere, its main purpose is to incite the student subject to a demonstration of knowledge. From the point of view of the structure, four patterns were identified: Command; Context + Command; Text + Command; Text + Context + Command. Four purposes were also identified: Completing information, Questioning, Recognizing information and Inciting action. Finally, it was possible to conclude from the analysis that the most recurrent sentence models in the didactic system modules do not influence the teachers' elaboration, which is based on the model adopted by ENEM, which is the fourth standard identified in the data.

Keywords: Statements. Socio rhetoric. High school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantidade de Enunciados Analisados	26
Tabela 2: Quantidade de Enunciados Encontrados com Base no Modelo de Questão	41
Tabela 3: Quantidade de Enunciados Encontrados com Base na Estrutura da Questão	41
Tabela 4: Modelo de Enunciado elaborado ou selecionado pelos professores e presente no material didático.....	47
Tabela 5: Estrutura do Enunciado elaborado ou selecionado pelos professores e presente no material didático	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1: Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Língua Portuguesa	49
Gráfico 2: Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Matemática	49
Gráfico3: Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Biologia	50
Gráfico4: Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de História	51
Gráfico 5: Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Língua Portuguesa	65
Gráfico 6: Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Matemática	66
Gráfico 7: Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de História	67
Gráfico 8: Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Biologia	67
Gráfico 9: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de Língua Portuguesa.....	69
Gráfico 10: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de Língua Portuguesa....	69
Gráfico 11: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Língua Portuguesa	70
Gráfico 12: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de Matemática	71

Gráfico 13: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de Matemática	72
Gráfico14: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Matemática	72
Gráfico 15: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de Biologia	73
Gráfico 16: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de Biologia.	73
Gráfico 17: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Biologia	74
Gráfico 18: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de História.....	75
Gráfico 19: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de História.....	75
Gráfico20: Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de História	76

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 DELINEANDO O PERCURSO METODOLÓGICO	21
2.1 Caracterizando a pesquisa	21
2.2 A pesquisa documental em LA	23
2.3 A constituição do <i>corpus</i> de análise	26
2.3.1 A seleção do <i>corpus</i>	26
2.3.2 Procedimentos de geração e análise de dados	28
3 A PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA DO GÊNERO TEXTUAL ENUNCIADO DE ATIVIDADES ESCOLARES COMO GÊNERO DA AÇÃO DOCENTE	35
3.1 A noção de gênero textual e os estudos Sociorretóricos	35
3 Enunciado de atividades escolares como Gênero Textual	43
4 ANALISANDO OS ENUNCIADOS DE ATIVIDADES ESCOLARES: MODELO E ESTRUTURA	48
4.1 O modelo dos enunciados de atividades escolares presente nas disciplinas analisadas	48
4.2 A estrutura dos enunciados de atividades escolares presente nos materiais das disciplinas analisadas	59
4.3 A estrutura dos enunciados presente nos materiais das disciplinas analisadas.....	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
6 REFERÊNCIAS	81

1 INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais estão ligados à vida social das pessoas e por isso pode-se dizer que são, assim como afirma Marcuschi (2002, p. 19), eventos textuais *altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos*, ou seja, não são considerados modelos fechados, imutáveis; surgem e desaparecem de acordo com as necessidades socioculturais e sociocomunicativas.

Nesse sentido, pode-se falar em uma “explosão de gêneros” que se caracterizam por aspectos funcionais próprios. Para Bazerman (2011, p. 32),

Gêneros são **fenômenos de reconhecimento psicossocial** que são parte de processos de atividades socialmente organizadas (...) Gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos. [Grifo do autor]

Observamos, a partir desta definição, a importância do papel dos sujeitos na constituição dos gêneros, pois são eles que, em situações reais de uso, promovem os gêneros textuais escolhendo aquele a ser utilizado em função da situação e do seu objetivo.

Os enunciados de atividades escolares são considerados nesta pesquisa gêneros textuais que possuem, além de outras que serão apresentadas no decorrer desta dissertação, a característica constitutiva de apresentar sequências injuntivas, as quais são responsáveis pelo esclarecimento do comando apontado pela questão.

A presente pesquisa reflete sobre a constituição dos enunciados das atividades escolares - no que tange ao modelo, à estrutura e à utilização - presentes nos materiais didáticos da 1ª e da 3ª séries do Ensino Médio de uma escola privada de Campina Grande, e sobre a constituição dos enunciados produzidos ou selecionados pelo professor que trabalha com os referidos materiais didáticos.

Os materiais didáticos analisados referem-se a quatro módulos do Sistema de Ensino UNO e a quatro módulos do Sistema de Ensino Ético, cuja adoção constitui-se um fenômeno que vem se consolidando no campo educacional e despertando o interesse de grandes grupos internacionais. Para Saviani (*apud* ADRIÃO *et al* 2009, p. 206), a implicação do termo *sistema*, quando de sua adoção no campo educacional, pressupõe ação coordenada e integrada de partes em “um todo que articula uma variedade de elementos que, ao se integrarem ao todo, nem por isso perdem a própria identidade”.

A utilização de material apostilado no Brasil esteve inicialmente atrelada aos cursinhos universitários, no século XX, visando atender aos jovens recém-saídos do Ensino Médio que desejavam ingressar nas Universidades Públicas, mas que sentiam alguma lacuna na sua formação inicial. O fato de os cursinhos fazerem uso do material apostilado conferiu a ele um status de material didático eficiente quando o parâmetro era a quantidade de alunos que faziam uso do material e tinham conseguido aprovação em vestibulares, e, por volta da década de 70, o emprego de materiais apostilados passou a ser utilizado também na Educação Básica por meio, principalmente, das instituições particulares de ensino.

Com essa nova configuração, os Sistemas de Ensino apostilados vêm crescendo cada vez mais nas escolas particulares através de slogans mercadológicos, cujo discurso de modernização é um dos que mais justifica o seu uso, reforçado pelo discurso de viabilidade econômica e resultados. O material apostilado, ao longo dos anos, foi se adequando às novas necessidades e potenciais do mercado privado, agregando serviços educacionais e se tornando cada vez mais promissor. Segundo Cunha (2011, 9. 17),

Num primeiro momento, esses sistemas foram assumidos por instituições privadas de educação, compreendendo a compra de materiais pedagógicos e “pacotes” educacionais de grandes empresas, como COC, Objetivo, Positivo, Pitágoras, que incluem aluguel de marca, pelo mecanismo de franquias, avaliação e formação em serviço dos professores.

Para Cária e Andrade (2011), seria ingenuidade pretender isolar o material pedagógico, que deve ser utilizado pelo aluno na escola, do contexto mercadológico de livre mercado, globalizado e mundializado em que se pretende a internacionalização da educação, sob os acordos e políticas de regulamentação da Organização Mundial do Comércio (OMC) que incluíram a educação no conjunto da lista de produtos e serviços.

Britto (2011) aponta três vantagens dos sistemas apostilados: o fornecimento de livros consumíveis de todas as disciplinas, otimizando o tempo em sala de aula por diminuir a necessidade de copiar exercícios na lousa; a apresentação de orientações claras para os professores sobre o planejamento e a condução das aulas; o oferecimento de outras ferramentas de apoio ao trabalho docente, tais como eventos de treinamento, portais eletrônicos de recursos pedagógicos e até disque-dúvidas.

Contudo, a respeito da segunda vantagem dos sistemas apostilados apresentada pelo autor, Cunha (2011, p. 602) analisa que, “com os sistemas apostilados de ensino, as empresas vendedoras tendem a determinar não só os conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores, mas também determinam os tempos de trabalho escolares, as rotinas e a própria metodologia de ensino”. Ou seja, parece haver um

engessamento no modo de trabalhar que gera, por vezes, comodismo no docente que não tem mais a preocupação em elaborar as suas aulas baseadas no contexto de ensino em que leciona.

Cária e Andrade (2011, p. 01) partem do pressuposto de que as tensões procedentes da comercialização desse produto entre editoras de livros didáticos e Sistemas de Ensino Privado vêm adquirindo, no campo educacional, conotações mercadológicas, apagando a essência que justifica esse produto, que é a sua finalidade dentro do contexto escolar. Aliada a essa concepção está a de que diferentes estudos identificaram sérios problemas conceituais e gráficos em apostilas de Sistemas de Ensino, além de abordagens pedagógicas descontextualizadas e excessivamente esquemáticas, herdeiras da orientação para o vestibular que caracterizou o surgimento desse tipo de material. (BRITTO, 2011, p.14).

Em meio a esse cenário de discussões teóricas sobre a inserção, os efeitos da adoção e a qualidade do material apostilado no Brasil estão os Sistemas UNO e Ético, utilizados como parte do *corpus* desta pesquisa. O Sistema UNO pertence ao Grupo Santillana, que é um dos maiores produtores de material didático do mundo, no Brasil controlado pela Editora Moderna. No site oficial do Sistema UNO encontramos uma definição do que vem a ser o sistema e de qual é a sua filosofia:

O UNO Internacional – ou UNOi – é uma iniciativa que surgiu a partir das necessidades educativas do mundo de hoje. No UNOi estudamos, discutimos e integramos as melhores propostas da comunidade educativa internacional para sugerir e descobrir caminhos inovadores para as escolas parceiras. Nosso objetivo é promover uma mudança estrutural nas escolas, unindo discussões sobre os princípios da educação do século XXI ao que existe de mais avançado em pedagogia, tecnologia, conteúdos, educação bilíngue, avaliação e formação continuada do corpo docente.¹

Quanto à proposta pedagógica, consta que

considera os princípios estabelecidos pelos documentos oficiais brasileiros e visa à formação de cidadãos plenos, que desenvolvam valores humanos e, ao mesmo tempo, se apropriem de conhecimentos e competências indispensáveis para sua inserção na sociedade contemporânea. Além dos conteúdos conceituais, o programa também propõe atividades que contemplam as diversas linguagens, mobilizam o raciocínio e as atitudes investigativas.²

¹ Disponível em: <http://br.unoi.com/programa-e-processo/o-projeto/unoi/> Acesso em: 23 novembro 2016.

² Disponível em: <http://br.unoi.com/programa-e-processo/o-projeto/programas/> Acesso em: 23 novembro 2016.

O Sistema Ético, pertencente ao grupo Saraiva, se autodenomina como uma

empresa que é referência na área educacional, tanto pela excelência editorial, pioneirismo e liderança em seus principais mercados de atuação, como por ser a maior rede de livrarias do Brasil e uma das 50 maiores editoras do mundo. Em conjunto com nossos parceiros, levamos soluções educacionais a centenas de escolas espalhadas por todo o país e até no exterior, com projetos integrados e inovadores, desde o ensino infantil até o pré-vestibular. Fazemos tudo isso por acreditarmos que ensino de qualidade se faz com envolvimento e muita paixão. Só quem é apaixonado pela educação oferece as melhores soluções para sua escola.³

No que se refere à sua filosofia, consta:

Inspiração: No universo da cultura, o centro está em toda parte; Crença: Educação, cultura e lazer devem estar disponíveis a todos porque são essenciais para a construção de um mundo melhor; Missão: Estar a serviço do desenvolvimento humano por meio de experiências relevantes que criem relacionamentos duradouros e gerem valor para todos, garantindo a perenidade da marca Saraiva; Nossa Ética: Confiança, Integridade, Compromisso com a qualidade, Entusiasmo, Determinação, Rentabilidade, Meritocracia, Juntos.⁴

A motivação de estudar os enunciados escolares desses sistemas, adotados por uma escola da rede privada em Campina Grande, na perspectiva Sociorretórica de gêneros, se deu baseada na nossa experiência docente e como Coordenadora do Ensino Médio da referida escola, uma vez que, ao escolher o material didático a ser adotado nessa unidade de ensino, bem como selecionar e/ou produzir itens para compor as avaliações, os enunciados das atividades sempre foram alvo de muita atenção e análise. Dessa forma, analisamos um total de 540 enunciados de atividades escolares, sendo 270 destes produzidos por professores e 270 presentes no material didático das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia.

Norteamos, portanto, a presente pesquisa no seguinte questionamento: **Que modelos e estruturas dos enunciados de atividades escolares como gênero são apreendidos no material produzido por professores e em materiais apostilados?** Para responder ao questionamento, o nosso objetivo foi o de

- analisar a constituição (estrutura e modelo) de enunciados de atividades avaliativas de quatro disciplinas do Ensino Médio, a saber: Língua

³ Disponível em <http://www.sejaetico.com.br/conheca-o-etico> Acesso em: 23 novembro 2016.

⁴ Disponível em: <http://www.sejaetico.com.br/conheca-o-etico> Acesso em: 23 novembro 2016.

Portuguesa, Matemática, História e Biologia, em dois Sistemas de Ensino e na elaboração de provas do professor das disciplinas analisadas.

E, para conseguir atender a essa expectativa, duas metas foram traçadas, quais sejam:

- Defender, à luz da teoria Sociorretórica, os enunciados de atividades avaliativas como gênero da ação docente;
- Descrever a estrutura e o modelo dos enunciados.

A realização de uma pesquisa voltada para a análise de enunciados escolares como gêneros textuais presentes no instrumento de avaliação chamado “prova” é importante porque revela muito da construção do texto e das práticas sociais da ação docente que determinam as escolhas linguísticas que configuram o texto.

É importante ressaltar que o fato de analisarmos, também, enunciados elaborados e/ou selecionados por professores, nos permitiu traçar uma descrição de como as produções de enunciados de atividades escolares estão acontecendo na prática de docentes que não tiveram uma formação específica sobre esse tema em seus cursos de licenciatura, uma vez que, quando essa formação acontece, os futuros docentes já estão cursando as disciplinas de Prática de Ensino que são ministradas nos momentos finais do Curso Superior. Além deste fato, Lino de Araújo (2017, p. 23) aponta o de,

a depender de como a prática de ensino está organizada, espera-se que o(s) professor (es) de didática tenha (m) abordado tal assunto em suas aulas. Mesmo que os professores de prática de ensino ou supervisores de estágio docente assumam a responsabilidade de ensinar a seus estagiários como formular exercícios, vemos que o tempo é quase sempre reduzido e são elaboradas poucas atividades.

Ou seja, de modo geral, a prática de elaboração de atividades não é abordada com o licenciado, tendo este a missão de aprender a elaborar, elaborando.

A escolha das disciplinas que tiveram seus enunciados analisados (Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia) se deu mediante a análise do material impresso com vistas à seleção de uma disciplina de cada Área do Conhecimento, ou seja, de Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Para atingir os objetivos traçados, este trabalho se organiza da seguinte forma: esta introdução, na qual objetivamos apresentar o tema, a justificativa e os objetivos da

dissertação, bem como contextualizar e situar o critério de levantamento do *corpus* que a compõe. Em seguida, no capítulo dois constam as informações mais detalhadas acerca do percurso metodológico da pesquisa, estando subdividido em “Caracterizando a Pesquisa”, “A Pesquisa Documental em LA” e “A constituição do *corpus* de análise”. Em continuidade, no capítulo três trazemos a Fundamentação Teórica sobre a noção de gênero para a Sociorretórica e a sequência injuntiva como característica composicional do gênero Enunciado de Atividades Escolares. No quarto capítulo está a nossa análise dos dados, na qual fazemos reflexões sobre o Modelo e a Estrutura dos Enunciados, estando o Modelo dos Enunciados dividido em Completar, Questionar, Reconhecer a Informação, Incitar a Ordem; e a Estrutura dos Enunciados classificada em Comando, Texto + Contextualização + Comando, Contextualização + Comando e Texto + Comando. Por fim, apresentamos as nossas Considerações Finais nas quais refletimos sobre a predominância de um modelo e de uma estrutura de enunciado em relação aos demais tipos nas disciplinas e nos materiais analisados.

2 DELINEANDO O PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, descreveremos a metodologia utilizada, situaremos a pesquisa documental dentro da Linguística Aplicada (LA) e detalharemos os passos dados para a recolha e posterior análise do *corpus* desta pesquisa. Para tanto, dividimos este capítulo em três seções, intituladas, respectivamente, Caracterizando a Pesquisa, A Pesquisa Documental em LA e A constituição do *corpus* de análise, sendo esta última etapa subdividida em A seleção do *corpus* e Procedimentos de geração e análise de dados.

2.1 Caracterizando a pesquisa

Antes mesmo de expor qualquer informação sobre a metodologia que será utilizada no desenvolvimento desta pesquisa, é necessário que a caracterizemos como uma pesquisa baseada no paradigma da complexidade.

Paradigma pode ser entendido como filtro que seleciona o que percebemos e reconhecemos, e que nos leva a recusar e distorcer os dados que não combinam com as expectativas por ele criadas. Por sua vez, a ideia de complexidade está diretamente associada à presença

“de um número muito grande de unidades, com uma enorme quantidade de interações. Seus comportamentos desordenados, caóticos, emaranhados, de difícil previsão fazem esses sistemas parecerem esquisitos, instáveis, desobedientes.” (VASCONCELLOS, 2002, p. 110)

Dessa forma, para a realização de uma pesquisa que analisa um gênero textual, neste caso Enunciados de atividades escolares, é preciso pensar complexamente, uma vez que, ao invés de supormos que teremos um objeto de estudo perfeitamente delimitado, precisaremos passar a acreditar que lidaremos com um objeto de estudo em contexto, atentando para o fato de que este não se refere apenas ao ambiente, mas às relações entre todos os elementos envolvidos. Assim como afirma Cruz (2013, p. 34), esta visão se coaduna com o entendimento de gênero textual para a Sociorretórica, visto que, nessa corrente de estudos linguísticos, os gêneros são representações das verdades historicamente construídas vistas como objetos complexos.

Uma pesquisa pode ser caracterizada de várias maneiras de acordo com alguns critérios. Tendo como objetivo de análise o modelo, a estrutura e a utilização de

enunciados de atividades escolares de quatro disciplinas, precisamente Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia, em dois sistemas de ensino, Sistema Ético e Sistema UNO, bem como a elaboração de provas do professor de cada disciplina selecionada, de acordo com os seus objetivos, esta pesquisa é classificada como descritivo-interpretativista, a qual é entendida por Silva (2009, p. 2) como “a descrição dos dados construídos em uma pesquisa articulada à explicação dos mesmos”.

Para Deslauriers e Kérisit (2008, p. 130),

Uma pesquisa descritiva colocará a questão dos mecanismos e dos atores (o “como” e o “o quê” dos fenômenos); por meio da precisão de detalhes, ela fornecerá informações contextuais que poderão servir de base para pesquisas explicativas mais desenvolvidas.

Esta dissertação, por apresentar como partes constitutivas o levantamento dos enunciados de atividades escolares e a posterior análise dos mesmos, está baseada na perspectiva da pesquisa quali-quantitativa, a qual, segundo Ferreira e Lino de Araújo (2013, p. 2), “privilegia a interpretação dos dados, o entendimento dos fenômenos e processos socialmente situados num contexto, através da busca de um equilíbrio entre as perspectivas de pesquisa qualitativa e quantitativa.” De acordo com Baquero (2009, p. 8), “todo e qualquer dado quantitativo está baseado em julgamentos qualitativos; e todos os dados qualitativos podem ser descritos e manipulados numericamente.”

Diferenciando a pesquisa qualitativa da pesquisa quantitativa, Creswell (2010, p. 209) diz que a “pesquisa qualitativa é uma forma de investigação interpretativa em que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem. Suas interpretações não podem ser separadas de suas origens, história, contextos e entendimentos anteriores.”, enquanto a pesquisa quantitativa (p. 26) “é um meio para testar teorias objetivas, examinando a relação entre as variáveis, as quais podem ser medidas tipicamente por instrumentos, para que os dados numéricos possam ser analisados por procedimentos estatísticos.”

Por sua vez, Moreira e Caleffe (2008, p. 73) estabelecem tal diferença salientando que

a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação. A pesquisa quantitativa, por outro lado, explora as características e situações de que dados numéricos podem ser obtidos e faz uso da mensuração e estatísticas. Ambas podem ser usadas no mesmo estudo.

Ainda há autores que nomeiam a pesquisa quali-quantitativa de Pesquisa de Método Misto, a qual, segundo Creswell (2010, p. 27),

é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Por isso, é mais do que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados, envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada.

Por fim, quanto ao critério das pesquisas definidas pelos tipos de perguntas, como assinala Moreira e Caleffe (2008, p. 73), esta pesquisa pode ser considerada como documental, pois o termo latino *documentum* significa *prova* e tem como característica forte a objetividade, o fato de lidar com dados concretos. De acordo com Le Goff (1997, p. 103),

“O documento não é inócuo. É antes de mais o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio. O documento é uma coisa que fica, que dura.”

Trataremos com mais detalhe da pesquisa documental no item a seguir.

2.2 A pesquisa documental em LA

Colocar em destaque a pesquisa documental implica trazer para a discussão uma metodologia que é explorada em várias áreas das ciências sociais, não só na área da educação.

Para Cellard (*apud* SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009. p. 2), o documento

é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente.

Embora a LA tivesse como foco inicial o ensino de língua estrangeira, a partir da segunda metade do século vinte os estudos da Sociologia e da Antropologia influenciaram novas perspectivas de estudo, rompendo, portanto, com o paradigma positivista. Sendo assim, a partir das mudanças advindas da pós-modernidade, a área de estudo da LA ampliou-se e tem contribuído para as discussões sobre políticas linguísticas que abarcam a formação docente e a reformulação de documentos oficiais que subsidiam o ensino.

De acordo com Sousa (2015), as pesquisas em LA têm atendido às exigências do contexto social, político e cultural que reflete em sala de aula: na década de 50 a 60, uma busca por métodos e técnicas de ensino (ainda requeridas até hoje); na década de 60 a 70, ênfase no papel do professor; na década de 80 a 90, com as práticas interpretativistas de pesquisa, ênfase na descrição das aulas; na década de 90 a 2000, foco na formação do professor/pesquisador reflexivo e na década de 2000 a 2010, formação do professor-pesquisador crítico e colaborativo.

Deste modo, assim como afirma Cruz (2013, p. 40),

podemos relacionar o entendimento da Linguística Aplicada aos procedimentos metodológicos de Bazerman (2009), partindo de algumas premissas, a saber: um estudo politizado e analítico de gênero textual não se limita à observação da materialidade linguística, portanto, devemos acrescentar à nossa percepção dos traços característicos de um gênero, uma variedade conceitual de aspectos linguísticos, organizacionais e retóricos desse mesmo gênero (a); ampliar a amostra de gêneros, admitindo, inclusive, que os padrões previstos para determinado gênero se altera conforme sua utilização em situações distintas (b); incluir a percepção pessoal dos agentes no processo de tipificação do gênero (c), o que, por conseguinte, leva a uma pesquisa etnográfica do entendimento das pessoas acerca dos gêneros textos conforme seus lugares sociais (d).

Nesse sentido, a LA passa a considerar válidas as pesquisas cujo *corpus* de análise é composto por documentos, quer tenham sido estudados antes ou não. Ao voltar o olhar para a pesquisa com documentos oficiais, a LA entende-os como um conjunto de elementos que delineiam os usos sociais da linguagem e também constroem discursivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto, nota-se que a pesquisa documental tem um espaço significativo nos estudos da LA, salientando que o relevante não é o documento em si, mas a análise que se faz dele; e essa análise, segundo Sousa (2015, p. 20), é feita em duas perspectivas, uma que completa as informações que são obtidas em outros instrumentos como questionários, entrevistas e observações; e outra que concebe o documento como alvo de estudo exclusivo e único. A presente pesquisa enquadra-se notadamente na segunda perspectiva.

A característica de ter o documento como objeto de investigação é comum à pesquisa bibliográfica e à pesquisa documental, levando em consideração que a noção de documento enquanto fonte de pesquisa vai além dos textos escritos e/ou impressos. É importante distinguir a pesquisa bibliográfica da pesquisa documental, enquanto aquela, de acordo com Moreira e Caleffe (2008, p. 74) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros, artigos, jornais, monografias, dissertações,

teses, material cartográfico e etc”, esta tem como fonte de dados “documentos, escritos ou não.”

Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009. p. 6), o elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

Ainda sobre a pesquisa com fontes históricas escritas, cabe dizer que a tipificação de documentos foi muito ampliada na perspectiva da Nova História. De acordo com Godoy (1995, p. 22), a palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados “primários” quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou “secundário”, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência.

Sendo assim, o conceito de documentos foi alterado, entretanto, é preciso enfatizar que a principal mudança não foi no tipo de documento, mas no olhar dado ao mesmo, ou, como afirmam Karnal e Tatsch (2013 *apud* SOUSA 2015, p. 15-16),

a mudança se deu no estatuto epistemológico da “verdade”: antes, um documento era falso se não fosse escrito e se não fosse produzido por alguém ligado ao poder, na pósmodernidade, a historiografia francesa, linha a qual nos filiamos, entende-se o valor do documento pela teia social que o envolve e pelo que revela de mais amplo de uma época e de uma sociedade.

Comungando com as palavras de Cruz (2013, p. 38),

A análise de documentos é de grande relevância em nosso estudo, pois lembrando as palavras de Goff (1997): [...] o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efectuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores (GOFF:1997. p.95). Tal pensamento sobre a força histórica dos documentos se coaduna ao proposto por Bazerman (2011), sobre os gêneros serem “forma de vida, modos de ser”.

A fonte de coleta de dados da pesquisa documental está restrita a documentos, escritos ou não, e os documentos sobre os quais esta pesquisa está pautada dividem-

se entre já publicados, os que dizem respeito ao Sistema de Ensino analisado, e os que ainda serão publicados, os que se referem à elaboração de enunciados de atividades escolares feita pelos professores com vistas à avaliação.

2.3 A constituição do *corpus* de análise

2.3.1 A seleção do *corpus*

A presente pesquisa foi desenvolvida tendo como *corpus* os enunciados das atividades presentes em 8 módulos, sendo 4 do Sistema Ético e 4 do Sistema UNO, referentes às disciplinas de Língua Portuguesa, de Matemática, de História e de Biologia; cada disciplina foi analisada em um módulo de cada Sistema de Ensino adotado em uma escola particular da cidade de Campina Grande. Além dos enunciados dos módulos, outro elemento constitutivo do *corpus* desta pesquisa são os enunciados que constavam nas atividades avaliativas de cada professor que leciona as respectivas disciplinas. Alguns desses enunciados são elaborados pelos próprios professores e outros são coletados de fontes diversas, como provas de vestibular, livros didáticos, plataformas digitais, etc.

Obedecendo ao sistema de avaliação adotado pela escola na qual os enunciados de atividades escolares foram disponibilizados, os professores elaboram ou selecionam itens objetivos e discursivos e os dispõem em três etapas de avaliação: Avaliação Parcial, ocorrida no início do bimestre, na qual os professores têm autonomia de decidir qual formato de avaliação adotar (seminário, trabalho, relatório, e etc.); Avaliação Conclusiva, ocorrida no final do bimestre, em que os professores são orientados a dispor na prova 60% de questões discursivas e 40% de questões objetivas; e Simulado, que ocorre também no final do bimestre, o qual apresenta apenas questões objetivas.

Com a finalidade de abordarmos a constituição dos enunciados de atividades escolares de dois sistemas de ensino distintos, além dos enunciados que correspondiam à produção dos professores, selecionamos os módulos da 1ª série do Ensino Médio, que na escola pesquisada trabalha com o Sistema UNO, e os módulos da 3ª série do Ensino Médio, que conduz seu trabalho a partir dos módulos do Sistema Ético.

Diante disso, a quantidade de enunciados de atividades escolares analisados nesta dissertação foi condicionada à quantidade de enunciados elaborados e/ou

selecionados pelos professores para as suas avaliações em março e abril de 2016, a saber:

Tabela 1 - Quantidade de Enunciados Analisados

	Produzidos pelos professores da 1ª série	Produzidos pelos professores da 3ª série	Presentes no Módulo do UNO	Presentes no Módulo do Ético	Total de enunciados analisados em cada disciplina
Língua Portuguesa	22	24	22 – Módulo “A Linguagem”	24 – Módulo “Morfossintaxe IV”	92
Matemática	50	71	50 – Módulo “Conjuntos e Números”	71 – Módulo “Números Complexos / Polinômios”	242
História	30	28	30 – Módulo “O conhecimento Histórico e a Pré-História”	28 – Módulo “O mundo no século XX”	116
Biologia	18	27	18 – Módulo “Origem e evolução da Biosfera”	27 – Módulo “Fundamentos da genética”	90
TOTAL DE ENUNCIADOS ANALISADOS NESTA PESQUISA: 540					

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

É preciso que fique claro que a ordem de utilização dos módulos não foi escolhida pelos professores. A Coordenação Geral da escola, visando à organização da distribuição do material, adotou a ordem sequencial dos módulos, ou seja, num total de 24 módulos de Língua Portuguesa, os 8 primeiros estão destinados à 1ª série do Ensino Médio, os 8 seguintes à 2ª série e os 8 últimos à 3ª série. Sendo assim, os enunciados de atividades escolares analisados nesta dissertação são os que constam no módulo

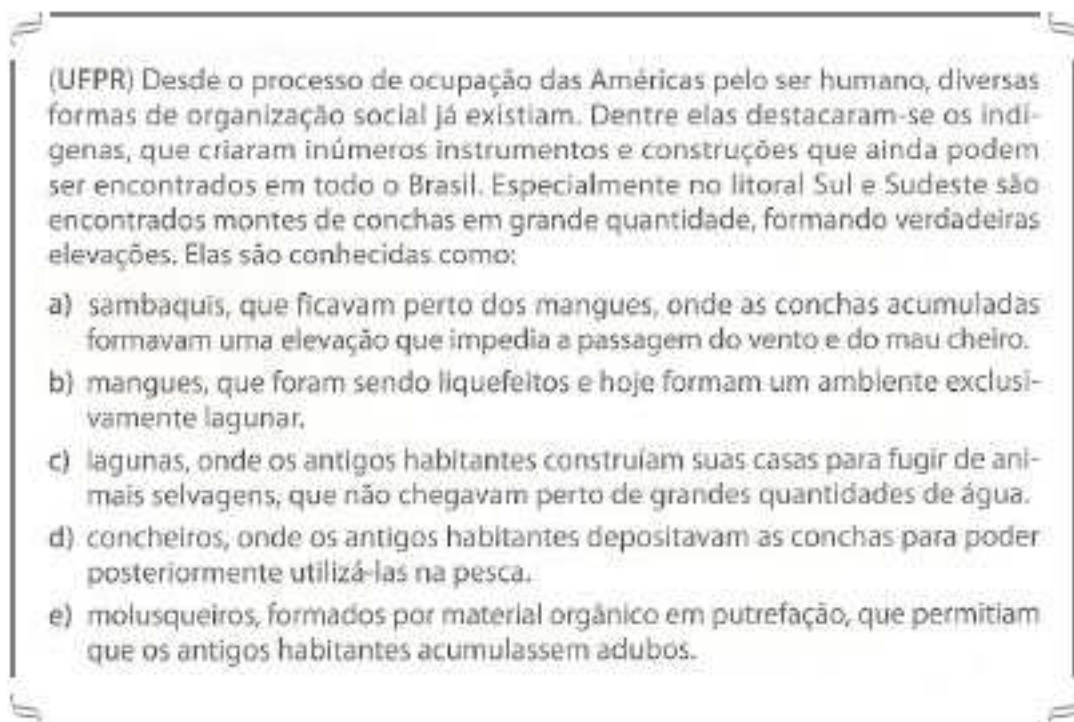
de número 1 de cada disciplina e de cada série, e os enunciados analisados foram aqueles produzidos pelo professor da referida série a partir do trabalho com o módulo em análise, precisamente no período do 1º bimestre do ano letivo de 2016.

2.3.2 Procedimentos de geração e análise de dados

Durante o primeiro semestre de 2016, foi realizado o levantamento quantitativo e classificatório dos enunciados de atividades escolares, tanto do material dos Sistemas de Ensino quanto das questões feitas e/ou adaptadas pelos professores. No que se refere à classificação dos enunciados, dividimos a análise em dois grandes blocos. O primeiro deles refere-se ao Modelo de Enunciados, subdividido em Completar, Questionar, Reconhecer a Informação e Incitar a Ordem.

No exemplo (1), vemos o modelo de Enunciado Completar, o qual apresenta um comando cujo complemento da informação se encontra na alternativa correta.

(1)



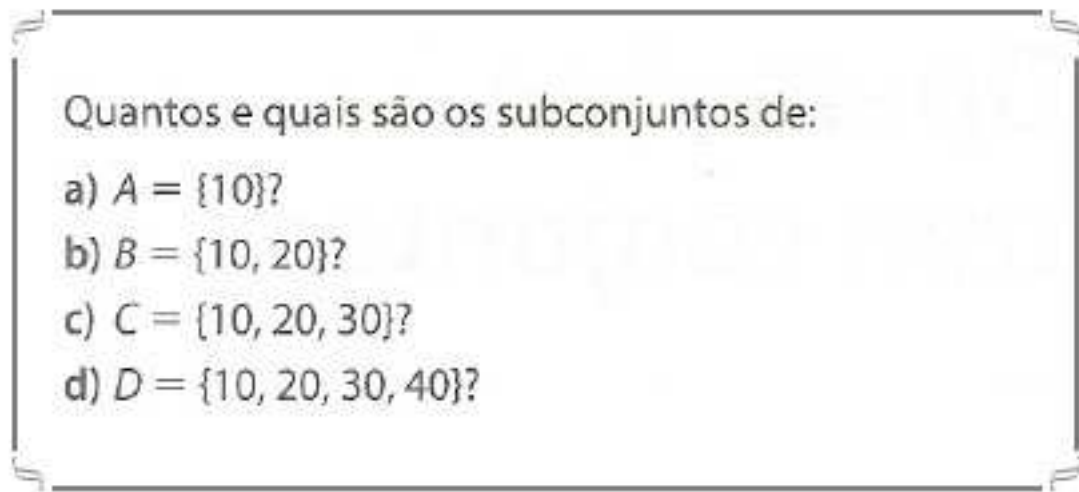
(UFPR) Desde o processo de ocupação das Américas pelo ser humano, diversas formas de organização social já existiam. Dentre elas destacaram-se os indígenas, que criaram inúmeros instrumentos e construções que ainda podem ser encontrados em todo o Brasil. Especialmente no litoral Sul e Sudeste são encontrados montes de conchas em grande quantidade, formando verdadeiras elevações. Elas são conhecidas como:

- a) sambaquis, que ficavam perto dos mangues, onde as conchas acumuladas formavam uma elevação que impedia a passagem do vento e do mau cheiro.
- b) mangues, que foram sendo liquefeitos e hoje formam um ambiente exclusivamente lagunar.
- c) lagoas, onde os antigos habitantes construíam suas casas para fugir de animais selvagens, que não chegavam perto de grandes quantidades de água.
- d) concheiros, onde os antigos habitantes depositavam as conchas para poder posteriormente utilizá-las na pesca.
- e) molusqueiros, formados por material orgânico em putrefação, que permitiam que os antigos habitantes acumulassem adubos.

Fonte: Módulo 1 de História (2015, p. 41).

Quanto ao modelo Questionar, encontramos uma predominância de sequências que se encerram com o sinal de interrogação, como podemos ver no exemplo (2):

(2)



Fonte: Módulo 1 de Matemática (2015. p. 13).

O modelo de enunciado que objetiva Reconhecer a Informação corresponde àquele cuja solicitação requer a retirada de alguma informação já apresentada na questão, conforme apresenta a alternativa “a” do exemplo (3):

(3)

4 O médico inglês Edward Jenner desenvolveu um método de prevenção contra a varíola que mais tarde foi denominado vacinação. O interesse de Jenner pela varíola parece ter surgido quando ele ouviu uma ordenhadora de vacas vangloriar-se de ser imune à varíola humana, segundo ela porque já havia contraído anteriormente varíola bovina. Ele teve, então, a ideia de transmitir varíola bovina às pessoas, para verificar se elas se tornariam imunes à varíola humana, doença muito mais infecciosa que a varíola bovina.

Em maio de 1796, Jenner injetou, em um menino de 8 anos, material retirado das erupções cutâneas das mãos de uma ordenhadora infectada pela varíola bovina. Dois meses depois, ele injetou no menino material retirado de erupções cutâneas de uma pessoa infectada por varíola humana. Como se imaginava, o menino não desenvolveu a forma grave da doença. O método foi testado diversas vezes por Jenner e por outros médicos, confirmando a eficácia do tratamento, que logo se difundiu por toda a Europa.

a) Enuncie a hipótese testada por Jenner.

b) Como Jenner testou sua hipótese?

Fonte: Módulo 1 de Biologia (2015, p. 9).

Por fim, o modelo de enunciado que tem a finalidade de Incitar a Ordem, cuja estrutura é marcada por seqüências imperativas, as quais, no exemplo (4), estão representadas pelo verbo “explique”, expondo o comando da questão de modo claro, direto e objetivo, podemos ver no exemplo abaixo⁵:

⁵ Embora a questão apresente dois textos para subsidiar a resposta, na Avaliação elaborada pelo professor não há referência a nenhuma alternativa que exija uma reflexão devida a respeito do Texto II.

(4)

02. Leia:

Texto I
Signo é, antes de mais nada, sinal, símbolo e, portanto, refere-se a alguma coisa. Sempre que tentamos representar a realidade por meio da palavra, estamos falando de signo linguístico, e este é conceituado, linguisticamente falando, como a menor unidade dotada de sentido, composto pela relação entre seu aspecto material, de caráter linear (denominado significante) e seu aspecto abstrato, o conceito, a ideia, a imagem psíquica que temos (denominado significado).

Texto II
Ao permitir a instalação de semáforo em um cruzamento movimentado no centro da cidade, o engenheiro de trânsito, ao estudar a adequação da sinalização no local, prevê melhoras no tráfego.

Com base nos estudos e discussões sobre o signo linguístico, explique, **com base na leitura do Texto I**, porque o engenheiro de trânsito prevê melhoras no tráfego. O que, de imediato, esse engenheiro pressupõe? Explique. **(Peso: 1,5)**

Fonte: Questão da Avaliação Parcial elaborada pelo professor de Língua Portuguesa que trabalha com o módulo 1 do Sistema UNO.

O segundo bloco de enunciados de atividades escolares para análise é a Estrutura dos Enunciados, o qual está subdividido em:

- Comando;
- Texto + Contextualização + Comando;
- Contextualização + Comando;
- Texto + Comando.

A estrutura Texto + Contextualização + Comando é bem marcante nas questões elaboradas e aplicadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como mostra o exemplo (5):

(5)

Leia o texto para responder à questão:

Grupo escolar

Sonhei com um general de ombros largos
que fedia
e que no sonho me apontava a poesia
enquanto um pássaro pensava suas penas
e já sem resistência resistia.
O general acordou e eu que sonhava
face a face deslizei à dura via
vi seus olhos que tremiam, ombros largos,
vi seu queixo modelado a esquadria
vi que o tempo galopando evaporava
(deu para ver qual a sua dinastia)
mas em tempo fixei no firmamento
esta imagem que rebenta em ponta fria:
poesia, esta química perversa,
este arco que desvela e me repõe
nestes tempos de alquimia.

BRITO, A. C. In: HOLLANDA, H. B. (Org.). *26 Poetas Hoje*: antologia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.

1. O poema de Antônio Carlos Brito está historicamente inserido no período da ditadura militar no Brasil. A forma encontrada pelo eu lírico para expressar poeticamente esse momento demonstra que

- a ênfase na força dos militares não é afetada por aspectos negativos, como o mau cheiro atribuído ao general.
- a descrição quase geométrica da aparência física do general expõe a rigidez e a racionalidade do governo.
- a constituição de dinastias ao longo da história parece não fazer diferença no presente em que o tempo evapora.
- a possibilidade de resistir está dada na renovação e transformação proposta pela poesia, química que desvela e repõe.
- a resistência não seria possível, uma vez que as vítimas, representadas pelos pássaros, pensavam apenas nas próprias penas.

Questão retirada do ENEM 2013 e recuperada no Simulado de Língua Portuguesa do professor que trabalha com o módulo Morfossintaxe IV do Sistema Ético.

A estrutura Contextualização + Comando pode ser vista no exemplo (6):

(6)

(UFRJ) A soma de um número complexo z com seu conjugado é igual a três vezes a parte imaginária de z , e o produto de z pelo seu conjugado vale 52. Determine z , sabendo que sua parte real é positiva.

Fonte: Módulo de Matemática (2014. p. 11).

Outra estrutura de enunciado muito comum é a Texto + Comando, conforme mostra o exemplo (7):

(7)

+Enem [H13] Leia os textos.

Na sexta-feira pronunciaram meu nome num programa aborrecido de mesa redonda, misturado com conceitos como "ciberterrorismo", "cibercomandos" e "guerra midiática". Ser mencionado de forma negativa no espaço mais oficialista da televisão é, para qualquer cubano, a confirmação de sua morte social. Uma lapidação pública que consiste em encher de improperios quem tem ideias críticas, sem lhe permitir uns minutos de direito de resposta. Se os mediócras te insultam, se os assalariados de uma máquina poderosa porém agonizante te injuriam, recebe como uma condecoração... repeti como um mantra por toda a noite. Usaram tanto a difamação como método para calar o próximo que os adjetivos incendiários deixaram de ter efeito sobre uma população farta de tantas palavras de ordem e tão poucos resultados.

Adaptado de SANCHES, Yoani. *Fuzilamento midiático*. 24 maio 2010. Disponível em: www.desdecuba.com/generaciony_pt/ (acesso em 28 maio 2010)

Até os que são críticos ao regime cubano não podem deixar de admirar o peso histórico desempenhado por esta pequena ilha no cenário mundial durante este meio século. Uma revolução democrática contra uma ditadura agente do imperialismo ianque, que foi se tornando socialista enquanto se radicalizava. Um pequeno barco que, em que pesem todas as tormentas e apesar dos pesares, não naufragou em um mar em que outros navios afundaram.

Adaptado de BELUCHE, Olmedo. *Cuba, cinquenta anos na primeira linha de combate*. Disponível em: <https://seminariocrise.files.wordpress.com> (acesso em 4 mar 2015)

Após a leitura dos textos, assinale a alternativa que melhor representa a relação entre eles.

- Apesar de possuir defensores ferrenhos, o regime cubano continua oprimindo a população do país, cerceando liberdades e denegrindo a imagem de seus críticos.
- A democracia cubana, que garante a liberdade de expressão a todos, é duramente criticada pelos grupos conservadores, interessados em vantagens pessoais.
- O processo revolucionário cubano tem apresentado, nos últimos 50 anos, uma evolução para um socialismo de fato, no qual todos possuem os mesmos direitos.
- A presença de terroristas em Cuba obrigou o governo do país a iniciar um processo de censura e controle sobre a produção midiática.
- O apoio dado pelos EUA à Revolução Cubana fez com que o país, inspirado pela democracia americana, eliminasse a censura e as críticas aos opositores.

Fonte: Módulo de História (2014. p. 21).

Por último, a estrutura que apresenta apenas o Comando pode ser vista no exemplo (8)

(8)

Relacione cada conceito com sua respectiva definição:

- (b) Autofecundação
 - (g) Linhagem pura
 - (a) Hibridização
 - (d) Mono-hibridismo
 - (c) Geração parental
 - (h) Primeira lei de Mendel
 - (i) Heredograma
 - (e) Cruzamento-teste
- a) Cruzamento entre indivíduos homozigotos que diferem em uma ou mais características.
 - b) Fusão de gametas masculino e feminino produzidos pelo mesmo indivíduo.
 - c) No mono-hibridismo, geração constituída apenas por indivíduos homozigotos e de fenótipos distintos.
 - d) Análise, na descendência de um cruzamento, de apenas uma característica.
 - e) Cruzamento de indivíduo que manifesta o fenótipo condicionado pelo alelo dominante com aquele que exibe o fenótipo determinado pelo alelo recessivo.
 - f) Montagem de grupo familiar com o uso de símbolos.
 - g) Indivíduos que, por autofecundação, só originam descendentes iguais a eles mesmos em relação a determinadas características.
 - h) Cada característica é determinada por um par de fatores, que se segregam durante a formação dos gametas, os quais sempre são puros.

Fonte: Módulo de Biologia (2014. p. 22).

A análise de dados será realizada a partir do levantamento quantitativo dos dois grupos de classificação dos enunciados antes apresentados e, em seguida, a partir da descrição e análise dos modelos e das estruturas, tendo em vista as características linguísticas dos enunciados.

3 A PERSPECTIVA SOCIORRETÓRICA DE ENUNCIADO DE ATIVIDADES ESCOLARES COMO UM GÊNERO DA AÇÃO DOCENTE

Neste capítulo, faremos inicialmente uma abordagem a respeito da noção de Gênero Textual para, em seguida, apresentar a Noção de Gênero para a Sociorretórica apoiando-nos, sobretudo, nos postulados de Bazerman (2011) e Miller (2012), segundo os quais mais importante do que observar o gênero sob o prisma dos elementos linguísticos é analisá-lo considerando o contexto de uso.

O foco desta pesquisa é o de analisar enunciados de atividades escolares em módulos que compõem dois Sistemas de Ensino⁶ e em avaliações escolares. Para tanto, faz-se necessário fundamentar a perspectiva de Enunciado de atividades escolares como gênero da ação docente, dessa forma, o presente capítulo se subdivide nas seções “A noção de gênero textual e os estudos Sociorretóricos” e “Enunciado de atividades escolares como gênero textual”.

3.1 A noção de Gênero Textual e os estudos Sociorretóricos

Para traçar considerações sobre os estudos Sociorretóricos, é importante, antes de mais nada, situar a concepção de gênero a partir da qual nos orientamos para realizar a análise dos enunciados de atividades escolares.

Fazendo um breve recorte histórico do surgimento dos gêneros textuais, perceberemos que, inicialmente, os povos de cultura predominantemente oral desenvolveram um número limitado de gêneros e que, após a invenção da escrita alfabética, no século VII A.C., a quantidade de gêneros multiplicou-se em virtude da escrita⁷, nos dias atuais, com a explosão da internet, presenciamos o surgimento de uma multiplicidade de gêneros orais e escritos, fato que atesta a ideia de gênero como fenômeno histórico diretamente vinculado à vida social e cultural.

⁶ Comungamos da concepção de Sistema de Ensino de Dermeval Saviani, para quem o *sistema resulta da atividade sistematizada; e a ação sistematizada é aquela que busca intencionalmente realizar determinadas finalidades. É, pois, uma ação planejada. Sistema de ensino significa, assim, uma ordenação articulada dos vários elementos necessários à consecução dos objetivos educacionais preconizados para a população à qual se destina. Supõe, portanto, o planejamento.* (<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n69/a06v2069.pdf>)

⁷ É importante frisar que “a expressão ‘gênero’ esteve, na tradição ocidental, ligada especialmente aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, Renascimento e Modernidade até os primórdios do século XX.” (MARCUSCHI, 2008, p. 147).

Durante o período da Renascença europeia, a imprensa e a expansão do comércio oportunizaram muitas maneiras de compartilhar textos com mais pessoas em limites sociais e geográficos maiores. Desta feita, proliferaram novas formas de organização social, política, cultural e econômica e surgiram novos gêneros voltados para necessidades e públicos específicos, tendo sido criados mercados para sua própria circulação.

De acordo com Bawarshi e Reiff,

“ao mesmo tempo em que os gêneros normalizam atividades e práticas, como por exemplo em contextos disciplinares, permitindo que os membros da comunidade participem dessas atividades e práticas de forma bastante previsível e familiar a fim de fazer as coisas [...], são dinâmicos porque [...] devem se transformar juntamente com essas mudanças, sob o risco de se tornarem obsoletos.” (2013, p. 104).

Os gêneros textuais, portanto, emergem nas práticas sociais cotidianas, fato que lhes confere o papel de socializadores, no qual as pessoas tentam compreender umas às outras a fim de compartilhar significados com vistas aos seus objetivos práticos. Em outras palavras, os gêneros textuais são *fenômenos de reconhecimento psicossocial* que fazem parte de processos de atividades socialmente organizadas (BAZERMAN, 2011, p. 32).

Tomando como base a concepção de texto como sendo o aspecto visível e concreto da manifestação do discurso, e de que os gêneros possuem dimensões tanto discursivas quanto textuais, a noção de gênero para Bazerman (2015) parte do princípio de que ele não se localiza no texto, mas sim na percepção que o criador e o receptor têm dele, ou seja,

“Os gêneros corporificam compreensões de situações, relações, posições, humores, estratégias, recursos apropriados, metas e muitos outros elementos que definem a atividade e formam meios de realização. Os gêneros são modos de fazer coisas – e como tais corporificam o que se deve fazer, trazendo marcas do tempo e lugar no qual se realizam tais coisas, bem como os motivos e ações realizados nesses lugares.” (BAZERMAN, 2015, p. 35);

O texto, segundo Bezerra (2017, p. 37), “ao contrário do gênero, tem sempre um componente material, visível na escrita e audível na fala, ao ser atualizado a partir de recursos disponíveis no sistema linguístico e noutros sistemas semióticos.” Sendo assim, o texto pode ser descrito como tendo um aspecto material, já o gênero, por ser um fenômeno de reconhecimento psicossocial, como afirma Bazerman, não pode assumir essa característica.

Ainda de acordo com Bazerman (2011), os gêneros atuam como uma espécie de instrumento de reiteração que confere poder, fato perfeitamente observado nos enunciados de atividades escolares quando, ao apresentarem sequências injuntivas, deixam claro que há um comando dado pelo professor e que deverá ser correspondido pelo aluno.

A análise de um gênero textual implica uma análise do texto e do discurso, bem como tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua.

“O gênero textual se refere aos textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 154)

Diante disso, a diferenciação entre tipo e gênero textual, por algum tempo, não foi fácil de realizar. Contudo, tal diferenciação pode ser feita partindo do pressuposto de que, enquanto o tipo textual caracteriza-se como sequência linguística, ou seja, é um modo textual, os gêneros, por sua vez, não são organizados a partir de uma só sequência, havendo possibilidade, portanto, de ser sequenciado por duas ou mais categorias e uma delas de sobressair em relação à outra. De acordo com Barros (2004, p. 31), “o manual de regras de jogos é sequenciado pela descrição e pela injunção ao mesmo tempo, há a descrição dos componentes do jogo e, depois, as sequências imperativas (de comando), típicas da sequência injuntiva.” São exemplos de gêneros: os bilhetes, a reportagem, o manual de instruções, as receitas, a resenha, a piada, entre outros; e as sequências textuais são as bases que norteiam ou constroem o gênero.

Para Marcuschi (2008, p. 154),

“os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. O conjunto de categorias para designar *tipos textuais* é limitado e sem tendência a aumentar”. [Grifos do autor]

A distinção entre gêneros e tipos textuais, segundo Bazerman (2011, p. 30), pode ser feita levando em consideração que “as formas de comunicação reversíveis e autorreforçadoras emergem como gêneros”, ou seja, lançamos mão da utilização de gêneros quando escolhemos seguir padrões comunicativos com os quais as outras pessoas estão familiarizadas, de modo que elas podem reconhecer o que estamos dizendo e o que pretendemos com o que dizemos. Por sua vez, “mover-se em direção

a formas de enunciados de atividades escolares padronizados, que reconhecidamente realizam certas ações em determinadas circunstâncias, e de uma compreensão padronizada de determinadas situações, é chamado de *tipificação*.”

Corroborando com esta concepção de Bazerman, Bezerra (2017, p. 44) afirma que “os tipos textuais são aspectos da composição de textos pertencentes a diferentes gêneros, não constituindo, eles mesmos, gêneros como tais nem participando das convenções sócio-históricas que definem os gêneros”, ou seja, os gêneros textuais não devem ser entendidos como sequências textuais nem como sequências estruturais sistemáticas, estas características referem-se, pois, aos tipos textuais.

É importante dizer que os gêneros não são opostos aos tipos textuais, nem tampouco formam uma dicotomia, na verdade são complementares, “não subsistem isolados nem alheios um ao outro, são formas constitutivas do texto em funcionamento”. (MARCUSCHI, 2008, p. 156).

Conforme o exposto, a Sociorretórica entende o gênero textual muito mais baseado na relação entre causa e efeito do que propriamente pela sua composição estrutural, embora a estrutura seja um ponto constituinte do gênero. No entender de Miller (2012, p. 51), “não podemos entender completamente os gêneros sem uma compreensão mais profunda do sistema coletivo que constitui, sem explorar mais detidamente a natureza da coletividade”. Em outras palavras, o gênero deve ser considerado em seu contexto e não pode ser entendido apenas através de uma análise de elementos linguísticos. Esta constatação pode ser percebida diante do fato de que, segundo Bazerman (2015), a primeira retórica do escrever refere-se à escrita de cartas, uma vez que é um gênero que contém muitos marcadores de sociabilidade, permitindo ao leitor localizar-se mentalmente na interação social.

Dentre os conceitos desenvolvidos pelos estudiosos da retórica do gênero estão o de conjunto e sistemas de gêneros. Para Bazerman, o conceito de sistemas de gêneros refere-se a descrever “a constelação de conjuntos de gêneros que coordenam e possibilitam o trabalho de múltiplos grupos no interior de sistemas de atividades mais amplos.” (BAWARSHI e REIFF, 2013, p. 115). Por sua vez, o conjunto de gêneros refere-se aos gêneros mais delimitados, os quais permitem que grupos determinados de indivíduos realizem específicas ações em um sistema de gêneros.

Os enunciados de atividades escolares podem ser entendidos como pertencentes a um sistema de gêneros que, de acordo com Bazerman (2011, p. 33), “compreende os diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada, e também as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos.”, como por exemplo, o conjunto de gêneros escritos por um professor de uma determinada disciplina, quais

sejam o programa da disciplina, os exercícios elaborados, os planos de aula, os avisos por e-mail, etc. Ainda segundo o autor (idem p. 40), “ a maioria dos gêneros tem características de fácil reconhecimento que sinalizam a espécie de texto que são. E, frequentemente, essas características estão intimamente relacionadas com as funções principais ou atividades realizadas pelo gênero.”

Em suma, como afirmam Bawarshi e Reiff (2013, p. 116),

“esses conjuntos de gêneros formam um sistema interativo de gêneros que ajuda o professores e estudantes a organizar e realizar os trabalhos da disciplina de modo coordenado e sequenciado [...] O sistema de gênero da sala de aula funciona em relação com outros sistemas de gêneros [...] os gêneros não existem isoladamente, nem tampouco os sistemas e conjuntos de gêneros.”

O gênero enunciado de atividades escolares, o qual só faz sentido no contexto de uso, é rotineiramente produzido por professores em situações específicas, que incluem atividades de fixação, sem objetivar necessariamente o estabelecimento de uma nota, e atividade avaliativa, para a qual o objetivo final é a obtenção de uma nota mediante a apresentação da resposta julgada pelo professor como sendo correta. Fora da escola, os enunciados aparecem também em concursos públicos.

Diante disso, o enunciado das atividades apresenta necessariamente um comando que deve ser atendido pelo aluno, sob pena de não apresentar a resposta desejada, e tal comando é organizado normalmente por meio de uma sequência injuntiva⁸. Nessa perspectiva, Rosa (2003, p. 21) salienta que

Direcionado o nosso olhar para utilização da sequência injuntiva, ao desejar “fazer agir” o seu destinatário, o enunciadador do texto pressupondo que seu interlocutor está apto para realizar uma dada tarefa, explícita através da sua ação linguística o “como fazer”: em face de um macro-objetivo acional (ação principal) a se executar, o enunciadador apresenta uma série de *comandos* (ações secundárias) que formam um *plano de execução* para que aquele macro-objetivo seja atendido. [Grifos da autora].

Compreendendo a linguagem como uma forma de ação social, fica pressuposto que, ao produzir um gênero, de base injuntiva ou não, o indivíduo age sobre o mundo e sobre os outros. Além disso, tem a finalidade de fazer o destinatário agir, seja concordando com o que foi exposto, seja comprando um produto, isto é, qualquer que seja a sequência textual que componha o gênero, o intuito será o de “fazer agir”.

⁸ A sequência injuntiva, segundo ROJO (*apud* BARROS, 2004, p. 33), está voltada a instruir ações, cujo domínio social da comunicação exige a regulação mútua de comportamentos.

Contudo, a incitação do “fazer agir” presente nas sequências injuntivas é feita de modo direto, por meio da forma verbal do imperativo.

A concepção de gênero para Miller (2012) tem como base a ideia de como fruto de uma ação social que reflete a experiência dos seus usuários e que, por isso, é preciso entendê-lo de maneira ampla, levando em consideração os aspectos linguísticos e o contexto social. Ainda de acordo com Miller (*apud* CARVALHO, 2005, p. 134), o gênero tem as seguintes características:

refere-se a categorias do discurso que são convencionais por derivarem de ação retórica tipificada; é interpretável por meio de regras que o regulam; é distinto em termos de forma, mas é uma fusão entre forma e substância; constitui a cultura; é mediador entre público e privado.

Miller argumenta que, para uma teoria de gênero, é importante o fato das situações retóricas serem recorrentes, somente assim é possível tipificá-las a partir de analogias e situações similares. Ou seja,

“Ao interpretarmos situações novas como sendo similares ou análogas a outras, criamos um *tipo* ao produzir uma resposta retórica a tal situação, que passa a fazer parte do nosso conhecimento, para que seja aplicado a novas situações. Este processo de tipificação baseado em recorrência explica a natureza convencional do discurso, assim como as regularidades encontradas tanto em sua forma quanto em sua substância.” (CARVALHO, 2005, p. 133).

Outrossim, uma das maiores contribuições de Miller para os estudos retóricos do gênero foi a sua afirmação de que os gêneros precisam ser definidos em relação às ações tipificadas produzidas pela fusão dos gêneros, não somente em termos da fusão de formas face a situações recorrentes.

É importante salientar que a autora não entende gênero como sinônimo de estrutura, mas como uma ação social através da qual criamos o conhecimento e a capacidade indispensáveis à reprodução da estrutura, ou seja, o gênero tem um potencial estruturador da ação social. Além disso, Miller considera que a noção de gênero se concentra mais na produção, na pessoa que desenvolve a ação do que na recepção. Ou seja, o foco deve estar no modo como alguém realiza a ação e responde a ela. Bazerman, por sua vez, também pensa o gênero como ação social, entendendo, portanto, que um gênero só existe na medida em que seus usuários o reconhecem e o distinguem.

Campebell e Jamieson (*apud* MILLER, 2012, p. 23) defendem a teoria de que “um gênero não consiste meramente em uma série de atos em que certas formas

retóricas recorrem [...]. Antes, um gênero é composto de uma constelação de formas reconhecíveis ligadas umas às outras por uma dinâmica interna.” Ainda para as autoras,

“um gênero se torna um complexo de traços formais e substantivos que cria um efeito particular numa dada situação. O gênero, dessa maneira, torna-se mais que uma identidade formal; ele se torna pragmático, completamente retórico, um ponto de ligação entre intenção e efeito, um aspecto da ação social.” (*apud* MILLER 2012, p. 24).

Percebemos, então, que todo gênero textual está relacionado a uma classe, a qual possui características peculiares reconhecidas pelos usuários que compartilham, num dado evento, os mesmos propósitos comunicativos. Portanto, assim como afirma Ferreira (2014, p. 29),

O gênero é norteado e motivado por evento, por conseguinte, o gênero é a realização, na situação comunicativa, dos objetivos do evento comunicativo, tendo, assim, uma lógica que determina o contorno da estrutura esquemática do discurso, que influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo, de acordo com as convenções do gênero em função do propósito antevisto. Cada gênero textual, finalmente, possui um “nome”, uma terminologia elaborada pelos membros de cada comunidade.

Diante do exposto, reafirmamos a importância de enxergar os enunciados de atividades escolares como um gênero textual que possui finalidades próprias, entre elas estão: (1) a de fazer com que o aluno corresponda a um pedido / ordem exposto no comando do enunciado, a fim de gerar uma resposta que receberá uma determinada valoração, seja ela em forma de nota ou simplesmente pela atestação da realização da atividade; (2) os interesses específicos, como por exemplo o de atender ao que está sendo solicitado no comando do enunciado; (3) e o público alvo determinado, geralmente os alunos, para que consigamos situá-los dentro da perspectiva da Sociorretórica e entendê-lo como um gênero específico do fazer docente.

Para fins de sistematização do *corpus* desta pesquisa, analisamos os enunciados escolares com vistas, entre outras coisas, a apontar se o modelo de questão proposta objetivava Completar, Questionar, Reconhecer uma Informação ou Incitar a Ordem. Nos 540 enunciados analisados, encontramos os seguintes dados:

Tabela 2 - Quantidade de Enunciados Encontrados com Base no Modelo de Questão

Modelo de Questão	Completar	Incitar a Ordem	Questionar	Reconhecer a Informação
Quantidade de questões encontradas	246	186	101	7

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Mediante os números expostos na Tabela 2, observa-se que a predominância não é de enunciados que apresentam a sequência injuntiva de modo bastante marcado, especificamente o modelo Incitar a Ordem, que neste caso corresponde a 34,25% dos enunciados analisados, ou seja, os materiais didáticos e os professores lançam mão de outros modelos de enunciados para atingir seus objetivos.

Além de descrever o modelo dos enunciados das atividades escolares, a presente dissertação também catalogou os enunciados analisados com base na estrutura da questão, cuja sequência prototípica se realiza de quatro formas, utilizando a seguinte estrutura:

- Comando (C),
- Texto + Contextualização + Comando (TCC),
- Contextualização + Comando (CC) e
- Texto + Comando (TC).

Encontramos, nos 540 enunciados de atividades escolares analisados, os seguintes dados⁹:

Tabela 3 - Quantidade de Enunciados Encontrados com Base na Estrutura da Questão

Estrutura da Questão	C	TCC	TC	CC
Quantidade de questões encontradas	172	130	122	116

Fonte Elaborado pela autora (2017)

⁹ Para melhor situar o leitor, a exemplificação de cada uma das estruturas apresentadas encontra-se nas páginas 31, 32 e 33.

Diante do exposto, constatamos que a predominância é de questões que apresentam a Estrutura Comando, exatamente 31,3 %, ou seja, são questões cujos enunciados são simples, diretos e sem contextualização, recuperando, portanto, a estrutura mais tradicional de enunciados escolares.

Sendo assim, observando a predominância do modelo de enunciados Incitar a Ordem e a predominância da estrutura de enunciados Comando, podemos concluir que a maioria dos enunciados das questões baseia-se na utilização de um comando imperativo, quase que predominantemente apresentando um verbo no imperativo, que retoma o modelo clássico de enunciados, o qual prima mais pela memorização do que pela reflexão, “herança de uma concepção de ensino centrada num discurso de padronização da aprendizagem.” (LINO DE ARAÚJO, 2017, p. 42).

3.2 Enunciado de atividades escolares como Gênero Textual

A literatura disponível a respeito dos estudos sobre o gênero Enunciados de Atividades Escolares, encontrada por nós até o presente momento, limita-se aos estudos realizados por Barros (2004), retomados por Lino de Araújo (2017), nos quais ambas as autoras salientam a presença da sequência injuntiva nos enunciados de atividades e tarefas escolares.

O objetivo da pesquisa desenvolvida por Barros (2004, p. 47) foi o de

“treinar a habilidade de ler, compreender e produzir gêneros textuais de sequência injuntiva, para levar o aluno a relacionar a prática de leitura e compreensão do gênero instrução de uso à prática de leitura e compreensão das instruções dos gêneros escolares, notadamente as questões de avaliação”

Antes mesmo de intervir sobre o problema detectado nos alunos a respeito das dificuldades de compreender as sequências injuntivas, a autora selecionou duas atividades avaliativas para observar o percentual de alunos que conseguiam entender e cumprir o comando injuntivo, o qual, de acordo com Lino de Araújo (2017, p. 40), “tende a um enrijecimento, pois, mesmo com opção, os comandos têm um caráter de obrigatoriedade.”

Ainda de acordo com Lino de Araújo (2017, p. 39),

“Analisando a atividade escolar como gênero para fazer agir, tendo em vista demonstrar o conhecimento, verificamos que grande parte dos comandos se caracteriza por ser obrigatório. Os alunos têm de cumprir

o que está dito ou realizar a tarefa de tal modo, caso contrário, podem ser punidos com notas baixas.”

Algumas constatações puderam ser feitas no início da pesquisa de Barros (2004), entre elas o fato dos verbos desse gênero escolar quase sempre aparecerem no modo imperativo, instaurando um comando que deve ser obedecido; e quando não iniciadas por verbos no imperativo, essas expressões presentes nos enunciados de atividades escolares apresentam verbos no infinitivo ou com formas linguísticas para normatizar as práticas do interlocutor.

Corroborando com esta constatação de Barros (2004), Lino de Araújo (2015) diz que “nas atividades de fixação ou de verificação da aprendizagem, assim como nos demais gêneros que dão orientações para que o leitor saiba o que deve ser feito, verbos indicam a ação que deve ser realizada.”

A correção, feita por Barros (2004), das questões das duas atividades avaliativas selecionadas centrou-se em dois tipos de comandos:

“o simples, “(ou não regulados por modo de ação), que consiste em dizer, de forma clara e objetiva, o que o aluno deve fazer, ou seja, que ordem ele deve cumprir; ou Regulados por modos de ação, que consistem em dizer o que o aluno deve fazer e como deve agir.” (BARROS, 2014. p. 48).

A constatação feita por Barros (2014) ao término desta etapa da sua pesquisa foi a de que a maioria dos alunos tem dificuldade de entender e corresponder ao que está sendo solicitado em um enunciado de atividade que utiliza a sequência injuntiva como parte estruturante. Barros (2014) detectou três motivos para as respostas que não correspondem ao que foi solicitado: por desconsiderar totalmente o comando; por desconsiderar parcialmente o comando; e por reproduzir um comportamento escolar de repetição de informações.

Ou seja, embora os textos injuntivos caracterizem-se por fazer o interlocutor agir e apresentar de modo explícito como agir, ainda há muita dificuldade dos alunos compreenderem, de fato, o que precisa ser feito; e as razões para que isso aconteça são as mais diversas, desde uma falta de atenção com a leitura do enunciado até uma falta de compromisso com as aulas.

A presente dissertação, como já foi exposto, baseia-se na concepção retórica de gênero de Miller (2012), a qual afirma que este se baseia na prática retórica, atentando para o fato de que os gêneros mudam, evoluem e se deterioram. Um exemplo dessa mudança presente no gênero Enunciado de atividades escolares pode ser percebido no fato de que há algum tempo havia uma predominância de questões cujo modelo era o

de Completar, especificamente o de completar sentenças que eram elaboradas a partir da fragmentação de um texto, como é possível observar no exemplo 9:

Exemplo (9)

Complete o texto com as preposições, contrações e combinações adequadas: A atriz norte-americana Jennifer Aniston, uma _____ estrelas _____ seriado Friends, resolveu doar as roupas _____ ex-marido, Brad Pitt, _____ uma instituição de caridade de Los Angeles. A informação foi publicada nesta terça-feira _____ jornal inglês The Sun. De acordo _____ a publicação, a atriz foi pessoalmente _____ entidade beneficente, em Burbank, Califórnia, e entregou várias sacolas _____ roupas de Pitt. Uma testemunha disse _____ jornal que a voluntária _____ instituição que recebeu a doação não reconheceu Jennifer à primeira vista, e, quando se deu conta de que era a atriz, foi ver o que ela tinha doado, mas as roupas já tinham sido misturadas a outras peças. A confirmação de que eram roupas _____ ex-marido veio de fontes ligadas _____ casal. Pitt e Jennifer se separaram em outubro _____ ano passado. Atualmente, o ator mora _____ a atriz Angelina Jolie, com quem terá um filho. Em entrevista à revista Vogue americana _____ mês, Jennifer pede: "Não tenham pena de mim".

Fonte: http://www.falemosportugues.com/gramatica/apostila_gramatica.pdf - Acesso em 20/09/2017

De acordo com este estudo, constatamos que a estrutura mais presente nos enunciados que usam o modelo Completar é, normalmente, a apresentação de um Texto, do Contexto e do Comando da questão (como pode ser visto no exemplo 5 da página 31), além de não utilizar fragmentação do texto para que a sequência seja completada.

Ainda apresentando a sua concepção retórica do gênero, Miller (2012) salienta cinco características particulares da compreensão de gênero, quais sejam:

1. *Como ação retórica, o gênero adquire significado a partir da situação e do contexto social em que essa situação surgiu.* Como apresentado anteriormente, o gênero enunciado de atividades escolares só assume sentido mediante a consideração do seu contexto de uso, fora da esfera escolar o enunciado de atividades escolares perde a sua significância.

2. *Como ação significativa, a interpretação do gênero acontece por meio de regras.* É a partir da composição do enunciado que o aluno decidirá se é preciso discorrer sobre algum assunto, assinalar alguma alternativa, destacar algum trecho do texto e etc. Além disso, há regras de elaboração, entre elas o uso do imperativo, e regras para uso, como por exemplo o fato de só fazer sentido na esfera escolar.

3. *O gênero é diferente de forma, enquanto ela ocorre num nível mais geral usado em todos os níveis de hierarquia, ele é uma forma num nível particular; com padrões recorrentes do uso linguístico.* É possível elaborar o enunciado de atividades escolares utilizando sequências injuntivas (explicitadas predominantemente através de verbos no imperativo), frases interrogativas, frases afirmativas e etc. Dessa forma, cada professor faz suas escolhas em função da natureza da disciplina.

4. *Os gêneros ajudam a constituir a substância de nossa vida cultural.* Ou seja, os enunciados de atividades escolares são característicos da esfera escolar.

5. *O gênero é um meio retórico de mediação entre as intenções privadas e a exigência social.*¹⁰ Culturalmente, já faz parte da realidade escolar a elaboração (por parte do professor e dos materiais didáticos) e resolução (por parte dos alunos) de atividades escolares.

Diante do exposto, Miller (2012, p. 41) propõe uma perspectiva de gênero em que

¹⁰ Esta última característica, evidencia a autora, “deriva da natureza ‘direcionada’ da retórica; a necessidade prática de concatenar recursos linguísticos em prol da ação social conecta os níveis micro e macro”. (MILLER 2012, p. 50).

“o que aprendemos quando aprendemos um gênero não é apenas um padrão de formas ou um método para realizar nossos próprios propósitos [...] aprendemos, e isto é o mais importante, quais propósitos podemos ter [...] aprendemos a entender melhor as situações em que nos encontramos e as situações potenciais para o fracasso e o sucesso ao agir juntamente.”

Em síntese, o Enunciado de Atividades Escolares deve ser considerado um gênero textual da esfera escolar, próprio da mediação entre professores e alunos, que possui estrutura, objetivo, situacionalidade e características linguísticas singulares.

4 ANALISANDO OS ENUNCIADOS DE ATIVIDADES ESCOLARES: MODELO E ESTRUTURA

Dentre as várias possibilidades de analisar os enunciados de atividades escolares, selecionamos nesta dissertação dois aspectos da sua elaboração, respectivamente o modelo e a estrutura. Neste capítulo, mostraremos exemplos de como os enunciados se apresentam nos módulos didáticos adotados pela escola e nas avaliações elaboradas pelos professores, das disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia, que utilizam o referido material didático, objetivando verificar qual modelo de enunciado predomina em cada estrutura dos enunciados das disciplinas citadas.

4.1 O modelo dos enunciados de atividades escolares presente nas disciplinas analisadas

Conforme apresentado no Capítulo 3, o levantamento dos 540 enunciados de atividades escolares apontou uma predominância de questões cujo modelo é o de Completar, seguido do modelo Incitar a Ordem, posteriormente Questionar e, por fim, Reconhecer a Informação. Contudo, essa sequência não se aplica quando fazemos uma comparação entre o modelo de enunciado produzido ou selecionado pelos professores e o modelo de enunciado presente no módulo didático.

Vejamos:

Tabela 4 - Modelo de Enunciado elaborado e ou selecionado pelos professores e presente no material didático.

MODELO DE ENUNCIADO	Elaborado ou selecionado pelos professores	Presente no material didático
Completar	162	84
Incitar a Ordem	56	130
Questionar	50	51
Reconhecer a Informação	2	5

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A tabela 4 apresenta dados relevantes para a compreensão do funcionamento dos enunciados de atividades escolares como gênero da esfera escolar.

Nas duas primeiras linhas da tabela aparecem os dados mais recorrentes tanto no material elaborado pelos docentes quanto nos módulos. Porém, são recorrências com “comportamento inverso”. Os dados demonstram que o modelo Completar prevalece nas avaliações elaboradas pelos professores, exceto na disciplina de História, como será mostrado mais adiante. Este modelo, todavia, aparece em segundo lugar entre os dados coletados nos módulos.

O mesmo comportamento “inverso” ocorre nos módulos. Isto é, olhando para a segunda linha da tabela, observamos que o modelo Incitar a Ordem aparece como a mais recorrente, ficando em “segundo lugar” nos dados advindos da elaboração dos professores.

Ou seja, os modelos Completar e Incitar a Ordem são os mais recorrentes nos dados analisados, porém aparecem em incidências diferentes nos enunciados elaborados pelos professores e nos disponibilizados pelos módulos.

A leitura da terceira linha da tabela demonstra que o modelo Questionar tem praticamente a mesma incidência tanto no material elaborado pelos professores como nos módulos didáticos.

Da mesma forma, o que se vê na quarta linha da tabela é um comportamento similar. A quantidade de enunciados cujo modelo é Reconhecer a Informação é bem próxima na elaboração dos professores e nos módulos didáticos.

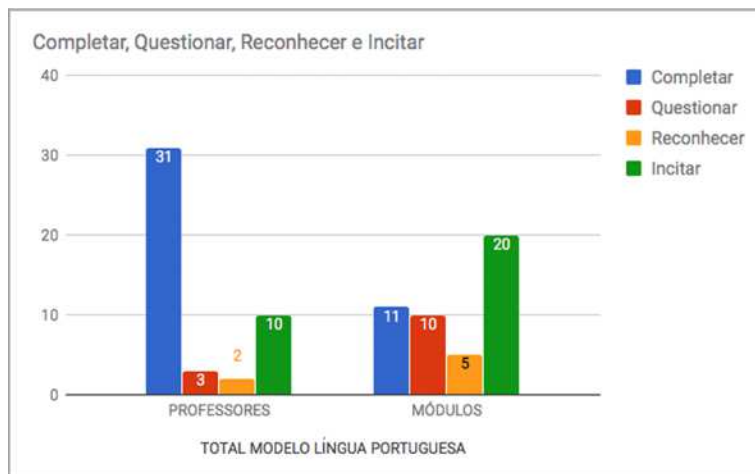
Em síntese, o modelo Completar é o mais recorrente tanto no material elaborado pelos professores quanto nos módulos, 30 e 24% respectivamente. O modelo Incitar a Ordem é o segundo mais recorrente, porém, tem incidência mais alta no módulo do que no material dos professores, respectivamente 15 e 10%. Portanto, os módulos ocupam uma posição relevante nos dados analisados quando se faz um ranqueamento, estão no 2º e 3º lugares.

Os demais modelos aparecem numa incidência similar e coincidentemente o modelo Questionar abaixo de 10% e o modelo Reconhecer a Informação abaixo de 1%. Ou seja, este último torna-se relevante nesta análise à medida que a sua baixa incidência “fala” da não valorização e leituras superficiais.

Isto posto, passamos a seguir a observar a incidência desses modelos em cada uma das matérias selecionadas.

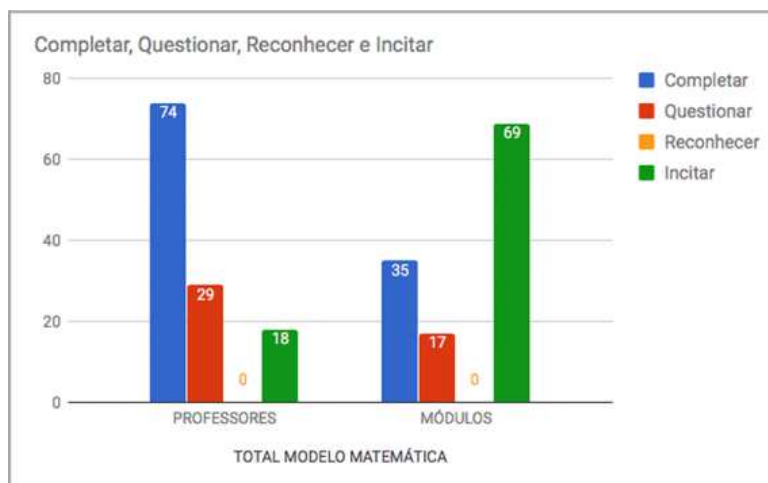
Na elaboração dos professores, diferentemente do material didático, encontramos uma predominância de enunciados de Completar, fato que se repete em três, das quatro disciplinas, que são Língua Portuguesa, Matemática e Biologia. Observemos os números nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 - Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Língua Portuguesa.



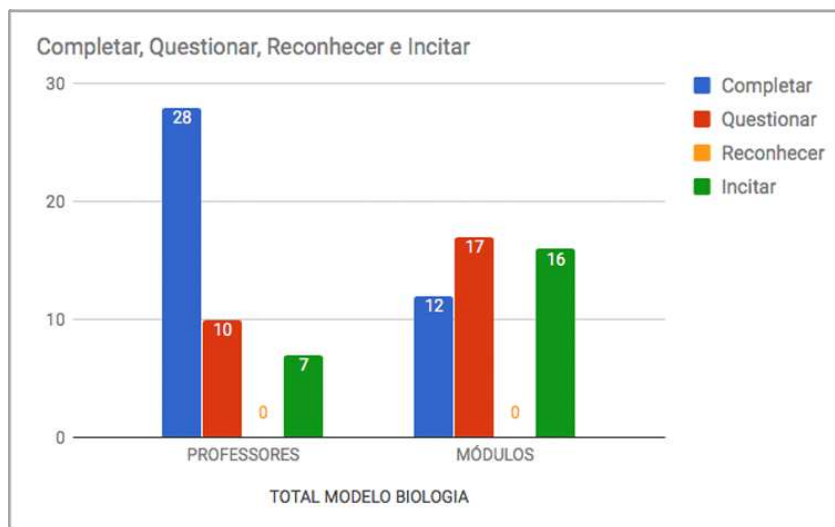
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 2 - Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Matemática.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 3 - Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Biologia.



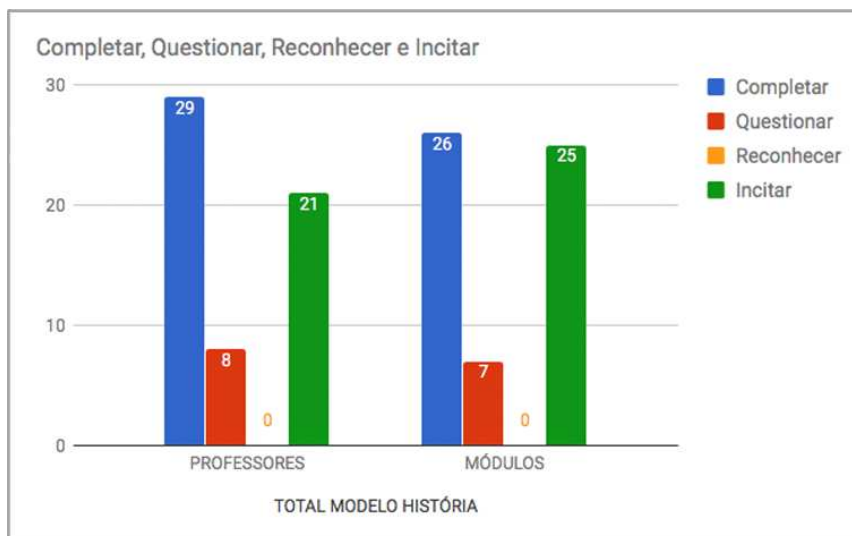
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Os gráficos 1, 2 e 3 mostram um comportamento similar tanto no material elaborado pelos professores como nos módulos quanto à incidência dos modelos dos enunciados. Observamos que no material dos docentes o modelo Completar aparece em primeiro lugar, sendo seguido pelo modelo Questionar, este seguido pelo modelo Incitar a Ordem e, em último lugar, o Reconhecer a Informação.

Já no material dos módulos, prevalece a recorrência com os enunciados que Incitam a Ordem. A segunda posição é ocupada por modelos diferentes conforme as matérias. Em Língua Portuguesa e Matemática é o modelo Completar e em Biologia é o modelo Questionar.

A única disciplina na qual não só os professores, mas também o material didático apresentou mais enunciados de Completar foi História, pois, das 58 questões elaboradas ou selecionadas pelos professores, 29 delas apresentam o modelo Completar; e das 58 questões analisadas do material didático, 26 delas têm como modelo de elaboração o enunciado de Completar, como mostra o gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 - Ocorrência dos Modelos de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de História.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Acreditamos que o fato de História ter o texto como objeto de estudo para promover a posterior reflexão sobre o assunto estudado leva a uma maior recorrência da elaboração de enunciados que fazem com que o aluno complete a informação dada anteriormente¹¹.

A opção pelo modelo de enunciado da ordem de Completar corrobora com a estrutura de questões presentes no Exame Nacional do Ensino Médio, no qual o aluno, diante de um contexto, toma-o como base para identificar qual alternativa completa mais adequadamente o enunciado anteriormente apresentado, como podemos observar nos exemplos (9) e (10)¹²:

¹¹ Com esta afirmação não estamos dizendo que para um enunciado apresentar o modelo Completar precisa, necessariamente, se basear em um texto, muitas vezes acontece o modelo de enunciado Completar com base em uma contextualização ou até mesmo apenas a partir de um comando.

¹² Optamos por selecionar questões de diferentes disciplinas para exemplificar as ocorrências a fim de deixar claro que os modelos e estruturas de enunciados estudados nesta dissertação encontram-se em todas as disciplinas analisadas (Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia), variando, apenas, a recorrência deles em cada uma destas disciplinas.

(9)

3. De acordo com a reportagem da Revista VEJA (edição 2341), é possível fazer gratuitamente curso de graduação pela Internet. Dentre os ofertados temos os cursos de Administração (bacharelado), Sistemas de Computação (Tecnólogo) e Pedagogia (licenciatura). Uma pesquisa realizada com 1.800 jovens brasileiros sobre quais dos cursos ofertados gostariam de fazer, constatou que 800 optaram pelo curso de Administração; 600 optaram pelo curso de Sistemas de Computação; 500 optaram pelo curso de Pedagogia; 300 afirmaram que fariam Administração e Sistemas de Computação; 250 fariam Administração e Pedagogia; 150 fariam Sistemas de Computação e Pedagogia e 100 dos jovens entrevistados afirmaram que fariam os três cursos. Considerando os resultados dessa pesquisa, o número de jovens que não fariam nenhum dos cursos elencados é:

a) 150
b) 250
c) 350
d) 400
e) 500

Questão retirada da UEPA e recuperada no Simulado de Matemática do professor que trabalha com o módulo I do Sistema UNO.

(10)

05. Leia: **(Peso: 1,0)**

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?
 Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.
 Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?
 Cliente – Sou Júlio César Fontoura, também sou funcionário do banco.
 Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.
 (BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna*. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido

a) à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
 b) à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
 c) ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).
 d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.
 e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

Questão retirada do ENEM 2009 e recuperada na Avaliação Conclusiva de Língua Portuguesa do professor que trabalha com o módulo I do Sistema UNO.

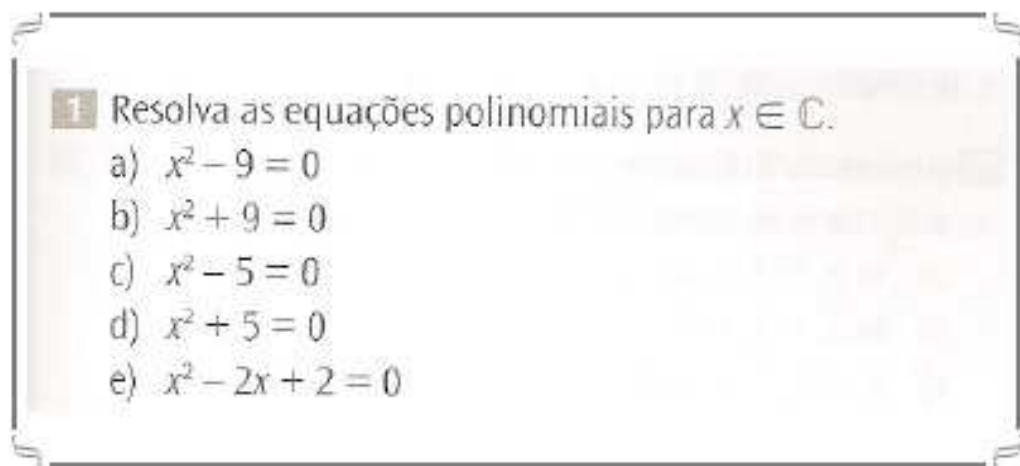
Como se pode observar, a questão do exemplo (9) é iniciada com uma contextualização e, em seguida, apresenta o comando cuja resposta para ele deve ser encontrada em uma das alternativas que completa adequadamente o enunciado dado anteriormente. Por sua vez, o exemplo (10), antes de apresentar a contextualização, apresenta um texto que possibilita a posterior contextualização da questão, precedido de uma frase injuntiva marcada pelo verbo no imperativo “leia”. Ou seja, como já

afirmamos anteriormente, o modelo de enunciado Completar não exige necessariamente a presença do texto para subsidiar o comando, em algumas vezes a contextualização já é o suficiente para o aparecimento de enunciados de Completar.

Em suma, sobre o modelo Completar, o qual objetiva que o aluno complete o enunciado dado anteriormente, seja de modo discursivo ou por meio da seleção de uma alternativa que melhor complete a informação, podemos concluir que ele aparece mais na elaboração dos professores do que no material didático, com exceção da disciplina de História, na qual a frequência de enunciados de Completar é acentuada também no material didático.

Quanto ao modelo de enunciados Incitar a Ordem, encontramos uma predominância dele no material didático de todas as disciplinas, o qual tem uma forte característica de apresentar verbos no imperativo que marcam o comando da questão, como nos exemplos (11) e (12) abaixo:

(11)



Fonte: Módulo de Matemática (2014, p. 21).

(12)

2 (PUC-MG) Identifique a regra de concordância verbal, prescrita pela gramática normativa, que não foi aplicada na construção da seguinte frase:

Com metade das famílias americanas donas de ações, os Estados Unidos são o país que mais perto chegou dessa situação.

- “Os nomes de lugar, e também os títulos de obras, que têm forma plural são tratados como singular, se não vierem acompanhados de artigo; quando precedidos de artigo, o verbo assume normalmente a forma plural” (CUNHA & CINTRA, 1985).
- “O verbo que tem como sujeito o pronome relativo “que” concorda em número e pessoa com o antecedente deste pronome” (CUNHA & CINTRA, 1985).
- “Como se dá com a relação sintática de qualquer verbo e o sujeito da oração, o normal é que sujeito e verbo se concordem em número” (BECHARA, 2001).
- “Quando o sujeito é constituído por expressão partitiva (como: parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de e equivalentes) e um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o plural” (CUNHA & CINTRA, 1985).

Fonte: Módulo de Gramática (2014, p. 5).

Notadamente, nas questões que têm o enunciado com a finalidade de Incitar a Ordem, pouco encontramos um texto ou uma contextualização que precede o comando injuntivo. Na maioria das vezes, o enunciado injuntivo é a única informação apresentada na questão.

Os verbos que marcam explicitamente a sequência injuntiva nos dois exemplos anteriores são, respectivamente, “resolva” e “identifique”. Analisando todos os enunciados que incitam a ordem, encontramos a seguinte lista de verbos imperativos que recorrentemente aparecem nos enunciados de atividades escolares analisados: assinale, determine, explique, calcule, obtenha, indique, reescreva, observe, estabeleça, analise, julgue, relacione, leia, marque.

Diante do exposto, percebemos que o fato de o material didático apresentar mais questões que incitam a ordem (fato que pode ser facilmente observado nos gráficos 1, 2, 3 e 4 das páginas 49, 50 e 51) não foi um fator que influenciou diretamente a produção dos professores que fazem uso dele em suas provas, uma vez que ficou evidente que

a elaboração dos professores tende mais para o estilo de questões que apresentam uma sequência de contextualização que auxilia o entendimento e a posterior resolução da questão.

No geral, o modelo de enunciado Incitar a Ordem é encontrado no material didático de todas as disciplinas, exceto em História onde a ocorrência é equilibrada, diferentemente do que se vê no material elaborado pelos professores. Neste, os modelos Completar e Incitar a Ordem predominam em relação aos demais, fato que sinaliza para a realidade em que a elaboração do professor parece apresentar sinais de autonomia na elaboração do seu material, mas não foge muito do que é proposto no material didático.

O número de questões cujo enunciado é de Questionar é praticamente equivalente na elaboração dos professores e no material didático, com exceção dos material elaborado pelos professores de Língua Portuguesa (como podemos ver no gráfico 1 da página 49).

O modelo Questionar é marcado, na maioria das vezes, pelo sinal de interrogação, como é possível ver nos exemplos (13) e (14):

(13)

03. Kiev descobriu um mapa de tesouro com as seguintes instruções: partindo de onde o mapa foi encontrado caminhe 16 passos na direção oeste, a seguir 9 passos na direção sul, depois 11 passos na direção oeste, prossiga com 24 passos na direção norte, a seguir 15 passos na direção leste e finalmente 10 passos na direção sul que é onde se encontra o tesouro. Supondo que a região é plana, qual a menor distância (em passos) entre o lugar onde se encontra o mapa e o lugar onde se encontra o tesouro?

a) 30 b) 13 c) 10 d) 45 e) 79

Cálculos:

Questão da Avaliação Parcial de Matemática do professor que trabalha com o módulo
Números Complexos / Polinômios do Sistema Ético.

(14)

6 Leia um trecho da canção a seguir.

<p>Hoje você é quem manda Falou, tá falado Não tem discussão A minha gente hoje anda Falando de lado E olhando pro chão, viu [...]</p>	<p>Eu pergunto a você Onde vai se esconder Da enorme euforia Como vai proibir Quando o galo insistir Em cantar [...] Apesar de você Amanhã há de ser Outro dia</p>
--	--

Chico Buarque. "Apesar de você".

Chico Buarque compôs canções de protesto, mas muitas vezes teve de ser muito sutil nas suas críticas para evitar a censura. Interprete a música "Apesar de você", respondendo aos itens a seguir.

- Quem é a personagem "você" presente na letra da música?
- Qual é o significado da expressão "você é quem manda"?
- A quem o autor da letra está se referindo quando alude ao "galo" que vai insistir em cantar? E que "canto" será esse?
- Que "outro dia" será esse "amanhã"?

Fonte: Módulo de História (2014, p. 59).

Percebemos, com base nos exemplos (13) e (14), que o fato do enunciado apresentar um sinal de interrogação marcando explicitamente a pergunta não implica dizer, necessariamente, que ele deve constituir uma questão discursiva, ou seja, que o aluno precise discorrer sobre o que está sendo perguntado; o modelo de enunciado Questionar é também bastante utilizado também em questões objetivas.

Além disso, no exemplo (14) encontramos, além dos questionamentos, traços de um enunciado que incita a ordem, notadamente na presença das formas verbais "leia" e "interprete" que estão no imperativo. Tal ocorrência de enunciados cujos modelos são híbridos foi também detectada em outros enunciados durante as análises feitas, fato que demonstra que é possível lançar mão de mais de um modelo de elaboração de enunciado para que o objetivo proposto seja alcançado.

O modelo de questão que objetiva Reconhecer a Informação foi o menos encontrado em todas as questões analisadas, apenas visto em algumas poucas questões de Língua Portuguesa (fato que pode ser observado no gráfico 1 da página 49); ele tem a particularidade de solicitar ao aluno a retirada de uma informação exatamente como foi apresentada anteriormente, sem ser necessário que o mesmo reflita sobre ela. Observemos o exemplo (15):

(15)

9 (UFPeI-RS) Observe atentamente a publicidade veiculada na revista *Veja* (9/4/2003).

Quando os ecologistas descobrirem a quantidade de galhos que os nossos gerentes quebram todo dia, estamos fritos.

Nessa propaganda, através da qual uma instituição bancária mostra as vantagens dos serviços oferecidos, aliadas à competência de seus funcionários, são empregadas expressões da linguagem coloquial. De posse dessas informações e com base em seus conhecimentos:

a) cite as expressões pertencentes à linguagem coloquial presentes na propaganda.

b) reescreva a propaganda, substituindo as referidas expressões por outras equivalentes que pertençam à esfera da língua escrita padrão.

c) depois da reescritura da propaganda, explique por que a linguagem publicitária se utiliza muito de expressões coloquiais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Módulo I de Gramática (2015, p. 22).

Utilizando-se de sequências injuntivas para compor a questão em todos os itens propostos, o item “a” da questão acima solicita do aluno que ele apenas retire uma informação que se encontra no texto, sem ao menos refletir sobre ela, ou seja, ela precisa, apenas, reconhecer uma informação. A baixa frequência em que o modelo de enunciado Reconhecer a Informação foi encontrado revela um grande avanço no que tange à proposição de questões que incentivem o raciocínio, a reflexão e posterior elaboração da resposta.

Em síntese, encontramos um comportamento “inverso” quando observamos a predominância dos modelos Completar e Incitar a Ordem, pois, enquanto os professores utilizam mais o modelo Completar e por último o modelo Incitar a Ordem, nos módulos o que prevalece em primeiro lugar é o modelo Incitar a Ordem e por último o modelo Completar. Este fato que mostra que os professores não parecem sofrer uma influência direta do material didático utilizado quando elaboram os seus enunciados avaliativos.

Além dessa constatação, pudemos atestar que a recorrência da utilização dos modelos Questionar e Reconhecer a informação é equivalente no material elaborado pelos docentes e nos módulos.

4.2 A estrutura dos enunciados de atividades escolares presente nos materiais das disciplinas analisadas

Dando continuidade à análise dos enunciados escolares, passamos à apresentação da quantidade de enunciados baseados nas estruturas C, TCC, TC e CC¹³ encontradas nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático. Observemos a Tabela 5 abaixo:

Tabela 5 - Estrutura do Enunciado elaborado e ou selecionado pelos professores e presente no material didático.

ESTRUTURA DO ENUNCIADO	Presente no material didático	Elaborado ou selecionado pelos professores
C	129	43
TCC	37	93
TC	45	77
CC	59	57

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Analisando a Tabela 5 observamos que, novamente, a leitura deve ser feita em três blocos. Primeiro os dados que estão nas linhas 1 e 2 revelam um comportamento “inverso” tal como tinha sido identificado nos dados da Tabela 4, apresentada na página 47. O comportamento inverso, agora, se refere à estrutura dos enunciados mais recorrentes nos módulos didáticos e no material elaborado pelos professores.

Observa-se que a estrutura C é mais recorrente no *corpus*, são 129 ocorrências nos módulos didáticos, isto corresponde a 23,88% do total de 540 ocorrências analisadas. Esse modelo, porém, passa a ocupar o último lugar quando se focaliza

¹³ Para uma melhor compreensão, retomamos aqui o significado destas siglas: Comando (C), Texto + Contexto + Comando (TCC), Texto + Comando (TC) e Contexto + Comando (CC).

apenas o material elaborado pelos professores, ou seja, são 43 ocorrências ou 7,96% dos dados. Ou seja, o modelo mais recorrente nos módulos é o menos recorrente no material dos professores. Da mesma forma, o modelo mais recorrente nesse tipo de material, que é o TCC, com 97 ocorrências, ou 17,22%, é o menos recorrente naquele material, no qual se identificam apenas 37 ocorrências ou 6,87%.

O segundo dos três blocos da Tabela 5 diz respeito aos dados da linha 3 que apresenta a ocorrência da estrutura TC. Essa estrutura é mais recorrente no material dos docentes, no qual foram identificadas 77 ocorrências, ou 14,25% do *corpus*, contra 45 ocorrências no material dos módulos ou 8,33%. Os números indicam o fortalecimento da tendência dos professores de elaborarem enunciados baseados em textos, pois as estruturas TCC e TC, conforme indica a tabela, são as mais recorrentes no material customizado.

Por fim, o terceiro bloco da tabela, com os dados da linha 4 que dizem respeito às ocorrências da estrutura CC no *corpus* analisado. Como se pode observar, essa estrutura está presente nos dois materiais numa mesma proporção, pois o percentual é da ordem de 10% para essa estrutura num e noutro material.

O aparecimento expressivo de enunciados que utilizam a estrutura TCC no material elaborado e ou selecionado pelos professores mostra que eles estão utilizando em suas avaliações questões que se aproximam muito do estilo presente nas provas do ENEM, cujo formato “inverte o formato clássico, que começa com o enunciado e depois apresenta o texto base”. (LINO DE ARAÚJO, 2017)”. Atentemos para os exemplos abaixo:

(16)

2 – Há cerca de 2000 anos, os sítios superficiais e sem cerâmica dos caçadores antigos foram substituídos por conjuntos que evidenciam uma forte mudança na tecnologia e nos hábitos. Ao mesmo tempo que aparecem a cerâmica chamada itararé (no Paraná) ou taquara (no Rio Grande do Sul) e o consumo de vegetais cultivados, encontram-se novas estruturas de habitações. André Prous, *O Brasil antes dos brasileiros*.

A pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 49. Adaptado.

O texto associa o desenvolvimento da agricultura com o da cerâmica entre os habitantes do atual território do Brasil, há 2000 anos. Isso se deve ao fato de que a agricultura

- favoreceu a ampliação das trocas comerciais com povos andinos, que dominavam as técnicas de produção de cerâmica e as transmitiram aos povos guarani.
- possibilitou que os povos que a praticavam se tornassem sedentários e pudessem armazenar alimentos, criando a necessidade de fabricação de recipientes para guardá-los.
- proliferou, sobretudo, entre os povos dos sambaquis, que conciliaram a produção de objetos de cerâmica com a utilização de conchas e ossos na elaboração de armas e ferramentas.
- difundiu-se, originalmente, na ilha de Fernando de Noronha, região de caça e coleta restritas, o que forçava as populações locais a desenvolver o cultivo de alimentos.
- era praticada, prioritariamente, por grupos que viviam nas áreas litorâneas e que estavam, portanto, mais sujeitos a influências culturais de povos residentes fora da América.

Questão retirada do Simulado de História do professor que trabalha com o módulo 1 do Sistema UNO.

(17)

02. (Valor 1,0) PROBLEMÁTICA HISTÓRICA!

"Poluição intensifica o efeito estufa, e aumenta a temperatura do planeta."
(Folha de São Paulo - 02/09/94)

"Redução de ozônio aumenta casos de câncer de pele."
(Jornal do Brasil - 02/09/94)

Essas e centenas de outras manchetes de jornal nos alertavam há mais de 20 anos, e ainda hoje, sobre a gravidade dos problemas ambientais ocasionados pelas atividades do próprio homem. Analise as manchetes acima, explique de que forma a poluição contribui para o aumento do efeito estufa, e ainda, por que a redução da camada de ozônio pode causar doenças, como câncer de pele?

Questão retirada da Avaliação Conclusiva de Biologia do professor que trabalha com o módulo 1 do Sistema UNO.

Em ambos os exemplos anteriormente mostrados, percebemos que inicialmente é apresentado um texto, cuja referência se encontra logo em seguida (a qual em alguns casos auxilia no encaminhamento da resposta), e antes de apresentar o enunciado há uma contextualização que retoma algumas informações do texto para introduzir o comando da questão, que adota o modelo de completar (no exemplo 16), e de Questionar (no exemplo 17). Tais características não vemos nos enunciados que

apresentam apenas a estrutura C, nos quais o aluno não encontra nenhuma outra informação para subsidiar a resposta da questão que não seja o próprio enunciado. Observemos os exemplos a seguir:

(18)

11 Sobre o governo de Juan Domingo Perón (1946-1955) na Argentina, podemos afirmar:

- a) Embora seu governo tenha reconhecido os direitos sociais dos trabalhadores, promulgando uma série de benefícios trabalhistas, Perón encontrou forte oposição por parte do movimento sindical do país.
- b) O governo justicialista promoveu política desenvolvimentista e nacionalista, aumentando a capacidade do mercado interno, beneficiando empresários com a expansão do consumo e os trabalhadores com maiores salários.
- c) Eva Perón atuou de maneira demagógica e, embora popular no país, pouco contribuiu para a consolidação do regime peronista.
- d) O governo peronista foi imposto ao país com um golpe de Estado, imediatamente suspendendo as eleições e fechando o Congresso Nacional.
- e) Perón tornou-se popular em razão da grande propaganda política que enaltecia seu governo, embora, na prática, os trabalhadores vivessem empobrecidos e a economia do país estivesse em constante recessão.

Fonte: Módulo de História (2014. p. 22).

(19)

1 (FGV-SP) Em qual das alternativas não há a necessária correlação temporal das formas verbais?

- A festa aconteceu no mesmo edifício em que transcorreria o passamento de José Mateus, vinte anos antes.
- Quando Estela descer da carruagem, poderia acontecer-lhe uma desgraça se o cocheiro não dispuser adequadamente o estribo.
- Tendo visto o pasto verde, o cavalo pôs-se a correr sem que alguém pudesse controlá-lo.
- Pelo porte, pelo garbo, todos perceberam que Antônio Sé fora militar de alta patente.
- Se o policial não tivesse intervindo a tempo, teria ocorrido a queda do canhão.

Fonte: Módulo de Gramática (2014, p. 5).

É possível observarmos, nos dois exemplos anteriores, que o aluno precisa ter um conhecimento prévio do conteúdo que está sendo cobrado em cada questão para ter condições de respondê-la, uma vez que o enunciado não elucida nenhuma informação que possa auxiliá-lo na resolução, como por exemplo em questões que possuem a estrutura de enunciado TC, como vemos nos exemplos (20) e (21):

(20)

1

A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 19.

A partir do trecho acima, explique o que são fontes históricas e como elas são utilizadas pelos historiadores.

Fonte: Módulo de História (2015. p. 10).

(21)

Leia:

A mudança

A mudança é inerente a tudo o que existe na natureza, no universo e, também a tudo o que existe na sociedade e na cultura. Ao filósofo Heráclito se atribui a formulação, em duas palavras, desse princípio intrínseco da mudança: "phanta hrei", "Tudo flui", nada permanece o mesmo por muito tempo.

A mudança linguística é inevitável e decorre da própria natureza sociocognitiva da linguagem humana. Em suas interações sociais, em suas experiências de mundo e em seus processamentos mentais da linguagem, cada ser humano submete a língua, o tempo todo – e num trabalho coletivo com os demais membros de sua comunidade linguística – a reanálises sintáticas, reacomodações fonéticas, regramaticalizações, analogias, comparações, extensões de sentido, restrições de sentido, metáforas, metonímias, eliminação de redundâncias, neologia, homonímia, sinonímia, regularizações de paradigmas, simplificações estruturais, complexificações semânticopragmáticas e a muitos outros processos que conduzem, sempre a mudanças.

O mais fascinante disso tudo é que, apesar dessas mudanças incessantes, a língua nunca deixa seus falantes na mão, ela sempre cumpre com sua função primordial de permitir que a gente dê conta de simbolizar nossas experiências de mundo e interagir socialmente. É inimaginável uma situação em que o falante, no meio de uma interação verbal, tenha que interromper seu fluxo de linguagem porque sua língua "carece" de alguma palavra ou de alguma estrutura sintática que dê conta do que ele quer expressar.

Só quando comparamos estados de língua bem afastados no tempo é que percebemos as mudanças ocorridas; quando lemos, por exemplo, textos escritos cem, duzentos, trezentos, mil anos atrás, vamos percebendo que a "mesma" língua (portadora de um mesmo nome, como português) mudou tanto que, quanto mais recuamos no tempo, mais incompreensível vai se tornando para nós.

Essas diferenças não impedem a intercompreensão, mas já evidenciam a inevitável mudança da língua, mudança que não é nem para melhor nem para pior: é simplesmente mudança, reinvenção da língua, adaptação da língua às necessidades sociointeracionais de seus falantes naquele lugar e naquele momento.

Marcos Bagno. Gramática: passado, presente e futuro. Curitiba, Aymarará, 2009. pp. 112-114. (Adaptado.)

1) O entendimento do texto requer que identifiquemos a função comunicativa que nele predomina. Nesse sentido, podemos afirmar que o texto privilegia

- a) a função apelativa: centrada nos interesses do leitor.
- b) a função literária: orientada para a emoção estética.
- c) a função expressiva: valem os sentimentos do autor.
- d) a função fática: o que importa é abrir um contato com o leitor.
- e) a função referencial: trata-se de um texto expositivo.**

Questão retirada do Simulado de Língua Portuguesa do professor que trabalha com o módulo 1 do Sistema UNO.

No exemplo (20), o aluno não precisa recorrer necessariamente ao texto para responder o que é pedido; contudo, o texto sinaliza para a reflexão que o aluno pode

fazer para chegar à resolução da questão. Por outro lado, no exemplo (21) o texto é fundamental para que o aluno responda o que é proposto; embora a resposta não esteja explícita no texto, é preciso lê-lo para conseguir assinalar a alternativa correta.

Por sua vez, na grande maioria dos casos, a contextualização presente na estrutura de enunciado CC é fundamental para que ao aluno formalize a sua resposta, como mostram os exemplos (22) e (23):

(22)

4 (UFCE) Rogério, um fazendeiro do município de Redenção, estava muito feliz com a sua nova compra, um legítimo touro mocho (sem chifres) que lhe custou os olhos da cara, como se diz no interior. No entanto, ele teve uma grande surpresa quando cruzou o touro com três vacas e obteve os seguintes filhotes: com a vaca I foram obtidos, somente, descendentes sem chifres; com a vaca II, chifruda, obteve-se um descendente chifrudo; e, finalmente, com a vaca III, mocha, foi obtido um descendente chifrudo. Para esta raça de animal, o caráter mocho (sem chifres) é determinado por um alelo autossômico dominante em relação ao caráter presença de chifres. Rogério, sem entender muito de hereditariedade, e muito zangado, foi procurar uma geneticista da UFC com as seguintes perguntas:

Obs.: utilizar a letra maiúscula A para o alelo dominante e a minúscula a para o recessivo.

a) Quais os genótipos dos animais envolvidos nos cruzamentos?

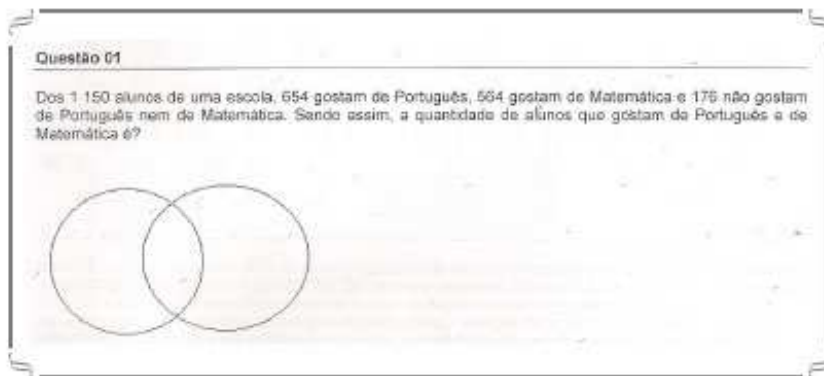
*Sem chifres (mocho): AA ou Aa
Com chifres: aa
Touro mocho: Aa
Vaca I (?): provavelmente AA
Vaca II (com chifres): aa
Vaca III (mocha): Aa*

b) Após a identificação dos genótipos dos animais, que explicação genética foi dada a Rogério, a respeito da sua infelicidade na compra do touro?

O touro mocho legítimo deveria ser homocigoto dominante (AA), para que, independentemente do cruzamento, todos os descendentes fossem mochos. O touro que ele adquiriu era heterocigoto, podendo gerar descendentes de dois tipos, dependendo da vaca com que cruzasse.

Fonte: Módulo de Biologia (2014. p. 23).

(23)

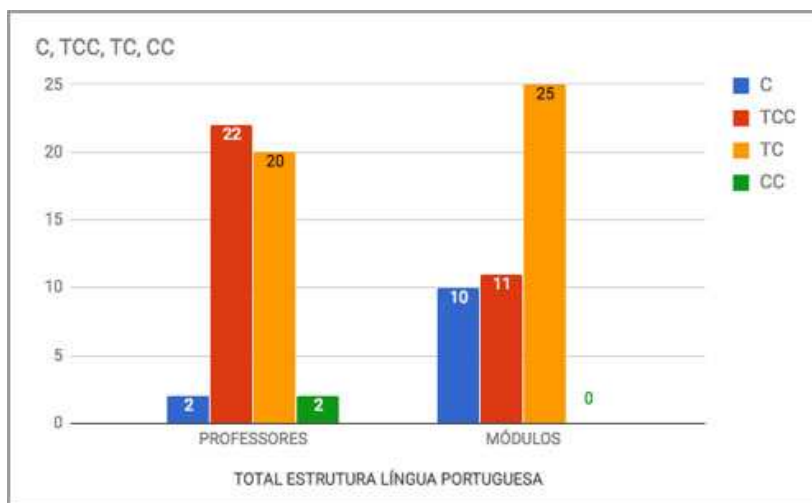


Questão retirada da Avaliação Conclusiva de Matemática do professor que trabalha com o módulo 1 do Sistema UNO.

O exemplo 22 contém nitidamente a estrutura dos problemas matemáticos, os quais, a fim de não apresentarem somente os números a serem considerados no momento do cálculo, criam uma história inserindo tais números (constituindo o contexto da questão) e são concluídos com uma pergunta explícita (constituindo o modelo do enunciado).

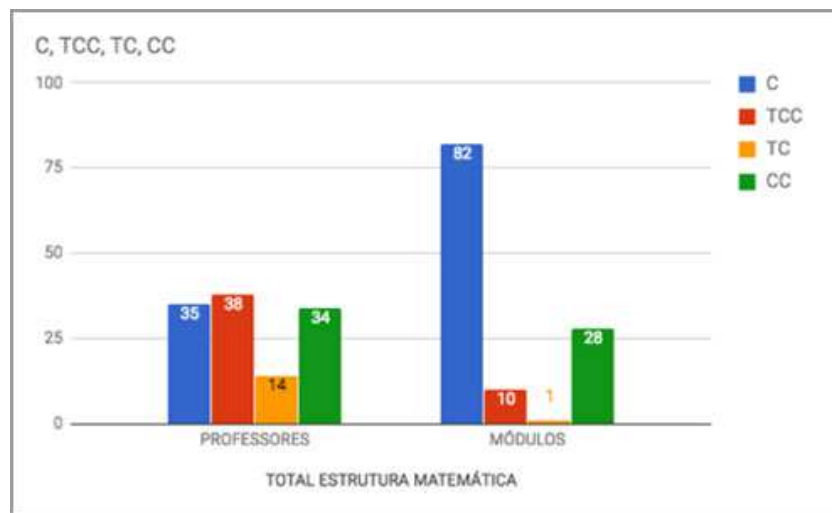
A predominância, na elaboração dos professores, da estrutura TCC em relação à C é recorrente, isto é visto mesmo quando analisamos as disciplinas isoladamente. Inicialmente analisamos as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, conforme vemos nos gráficos 5 e 6:

Gráfico 5 - Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 6 - Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Matemática

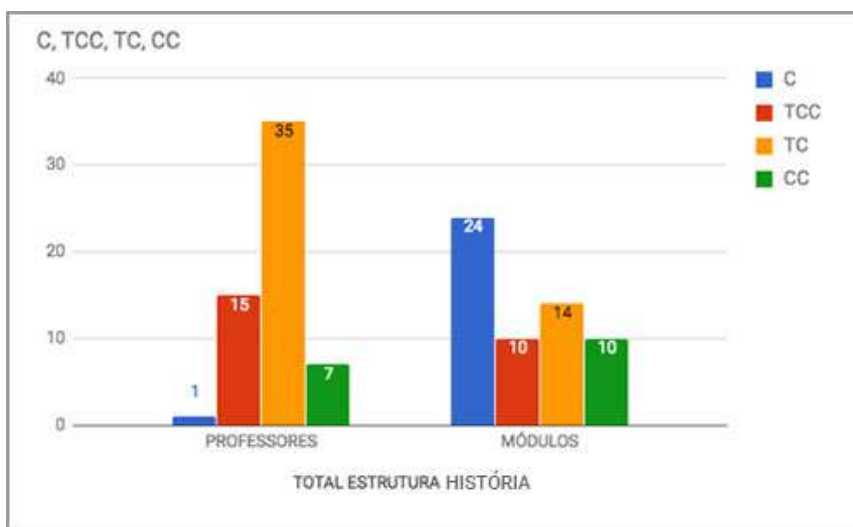


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Os dados mostram que, na disciplina de Matemática, a diferença na estrutura dos enunciados entre os que foram elaborados ou selecionados pelos professores e os que estão presentes no material didático é significativa. A predominância evidente da estrutura C no material didático da disciplina induz-nos a compreender que o proposto está bastante distante da perspectiva adotada nas questões do ENEM. Este problema acentua-se quando salientamos que nesta pesquisa também estão sendo analisadas questões da 3ª série do Ensino Médio, ou seja, alunos que estão prestes a se submeter ao ENEM ainda estão respondendo questões cujos enunciados não correspondem à realidade que será vivenciada no final do ano letivo.

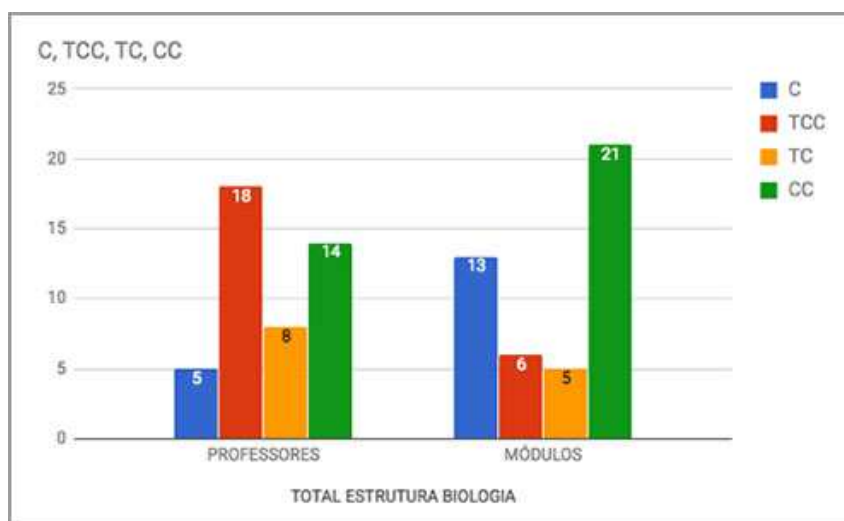
Tal fato se repete também, de modo bastante claro, nas disciplinas de História e Biologia, como é mostrado abaixo:

Gráfico 7 - Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de História



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 8 - Ocorrência das Estruturas de enunciado nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Biologia



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Observando os gráficos 7 e 8, vemos que, assim como ocorreu quando analisamos o modelo de enunciado predominante em todas as disciplinas, na estrutura dos enunciados de atividades escolares presentes no material didático, nos deparamos com a mesma situação, a predominância de questões que possuem a característica mais tradicional de elaboração. Contudo, na elaboração e ou seleção de questões para as avaliações feita pelos professores se sobressaem as questões que induzem o aluno a elaborar a sua resposta tomando como base informações apresentadas na própria questão. Assim sendo, é possível afirmar que o material didático está andando na

contramão das mudanças pedagógicas que aconteceram e que os professores parecem não estar sofrendo influência direta dele; pelo contrário, cada vez mais estão se aproximando do modelo e da estrutura de enunciados que incitam a reflexão, como podemos ver no exemplo 17, da página 60.

Em síntese, os dados mostram que quando analisamos a estrutura dos enunciados de atividades escolares encontramos uma situação semelhante ao que ocorreu quando analisamos o modelo, precisamente no que tange ao comportamento inverso das estruturas TCC e C, pois, enquanto a estrutura TCC ocupa o primeiro lugar na elaboração dos professores e a estrutura C ocupa o último, nos módulos a estrutura C é a que mais predomina e a estrutura TCC aparece em último lugar de recorrência. Por sua vez, a estrutura TC é mais encontrada no material dos docentes e a estrutura CC está presente nos dois materiais na mesma proporção.

4.3 Correlação entre estrutura x disciplina x modelo e material didático

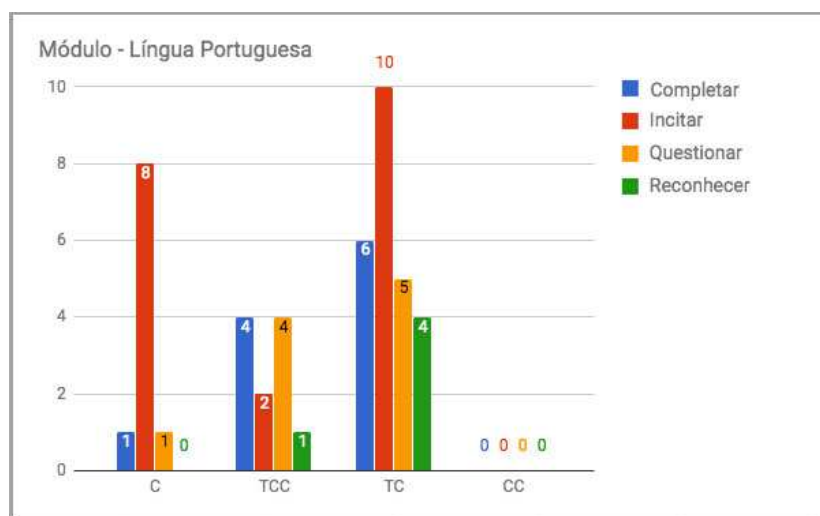
Finalizado o levantamento e a análise da quantidade de enunciados de atividades escolares com base no modelo e na estrutura da elaboração, comparando o índice de ocorrência dos enunciados presentes nos módulos analisados e na elaboração ou seleção de enunciados feita pelos professores, passemos agora para a análise do modelo de enunciado que prevalece nas disciplinas separadamente, com foco na estrutura.

Para melhor situar o leitor, optamos por repetir aqui a explicação de cada abreviação relativa à estrutura dos enunciados:

- Comando (C),
- Texto + Contextualização + Comando (TCC),
- Contextualização + Comando (CC) e
- Texto + Comando (TC).

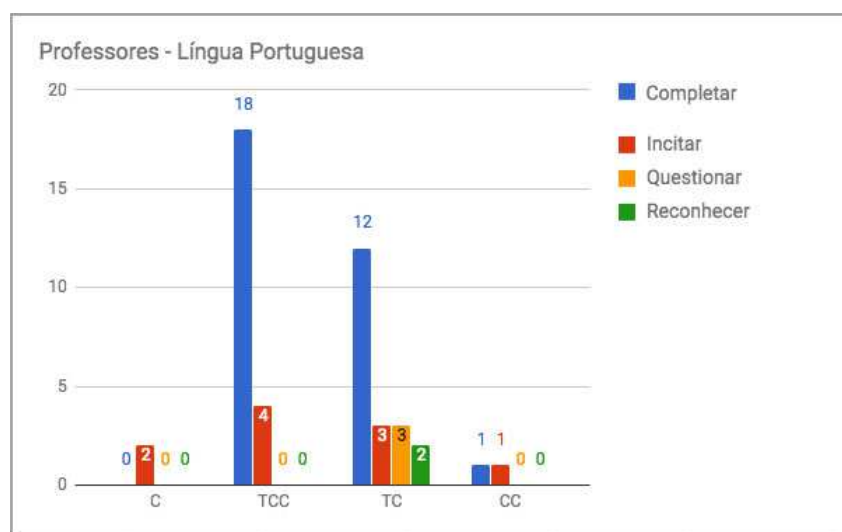
Iniciando pela disciplina de Língua Portuguesa, da qual foram analisados um total de 92 enunciados de atividades escolares, vemos que, conforme consta nos gráficos 9 e 10, o modelo de enunciado Completar se sobressai nitidamente nas estruturas TCC e TC.

Gráfico 9 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de Língua Portuguesa.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 10 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de Língua Portuguesa.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

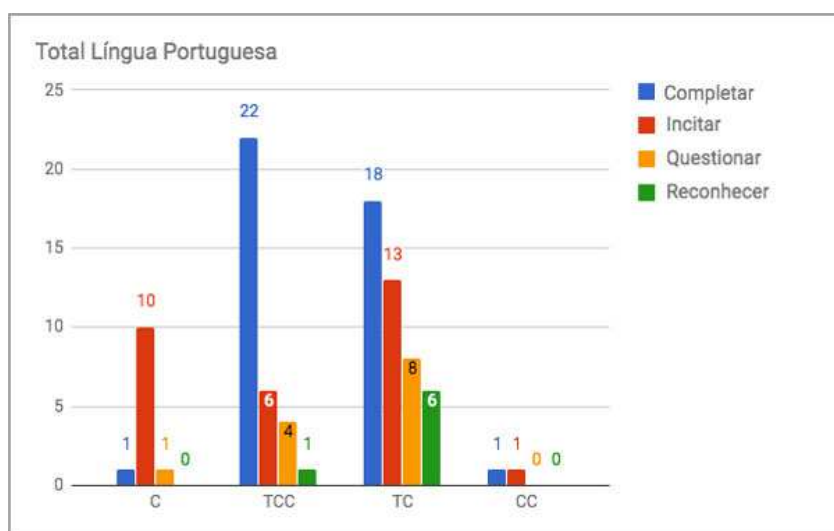
Olhando para os gráficos 9 e 10, vemos que a predominância da estrutura dos enunciados, bem como do modelo utilizado em cada estrutura, é visivelmente destoante no módulo e no material dos professores. Enquanto nos módulos o modelo predominante é o Incitar a Ordem nas estruturas C e TC, na elaboração dos professores o modelo predominante é Completar nas estruturas TCC e TC. Portanto, é possível

concluirmos que, de maneira geral, os professores privilegiam o trabalho com questões que se aproximam bem mais da perspectiva do ENEM. Isto é, parece ser um avanço quanto ao entendimento de que é preciso que o aluno reconheça nas atividades avaliativas propostas nas aulas uma certa semelhança com a realidade que será vivenciada ao término do Ensino Médio.

Além disso, ainda com base nos dados dos gráficos 9 e 10, vemos que a estrutura C é pouco utilizada pelos professores de Língua Portuguesa (apenas em 2 enunciados dos 46 elaborados ou selecionados por eles), e quando foi utilizado, observa-se o modelo Incitar a Ordem. Por sua vez, no material didático encontramos 10 enunciados (dos 46 analisados) cuja estrutura é C e a predominância do modelo deles também é Incitar a Ordem. Ou seja, a utilização da estrutura C em Língua Portuguesa, sem o suporte de um texto, é mais recorrente nos materiais didáticos do que na elaboração dos professores da mesma disciplina.

Vejamos o resumo final da disciplina de Língua Portuguesa no gráfico 11, que resulta da soma dos 46 enunciados elaborados ou selecionados pelos professores e dos 46 enunciados presentes no material didático:

Gráfico 11 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Língua Portuguesa.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

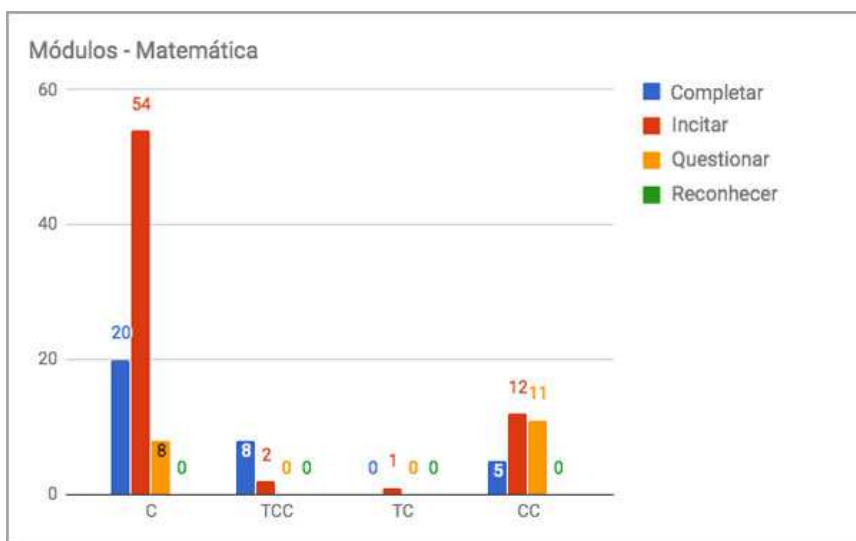
Podemos deprender dos dados mostrados no Gráfico 11 que, quando a estrutura do enunciado de Língua Portuguesa só apresenta a estrutura C, o modelo Incitar a Ordem, e, portanto, a sequência injuntiva, predomina. O modelo de enunciado Reconhecimento da Informação só foi encontrado em 7 enunciados, dos 540 analisados nas quatro disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia), todos na

disciplina de Língua Portuguesa. Acreditamos que o fato de reconhecer uma informação exigir a presença de um texto seja um fator determinante para esse aparecimento apenas nesta disciplina.

Em suma, como era de se esperar, as estruturas de enunciado predominantes em Língua Portuguesa (TCC e TC), tanto nos módulos como no material dos professores, envolvem a presença do texto, estruturas essas que se apresentam majoritariamente no modelo Completar.

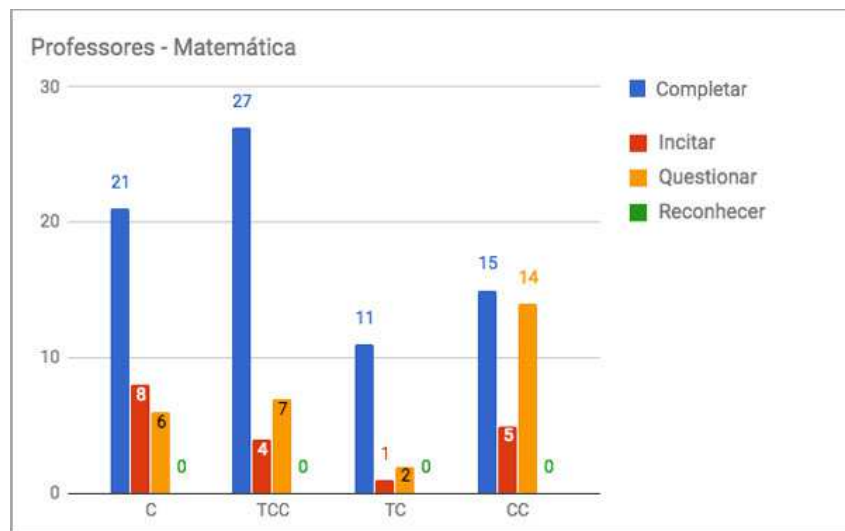
Em contrapartida, a utilização de textos na estrutura dos enunciados de atividades escolares da disciplina de Matemática é uma realidade que se destaca apenas na elaboração ou seleção dos professores, pois no módulo o que salta aos olhos é a seleção de questões que apresentam somente a estrutura C, como vemos nos gráficos 12 e 13:

Gráfico 12 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de Matemática.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

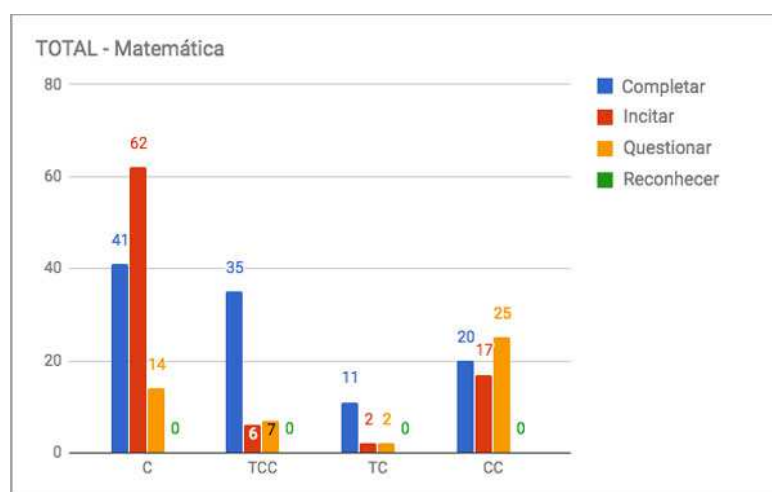
Gráfico 13 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de Matemática.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A pouca incidência de enunciados que utilizam o texto como antecessor do comando na disciplina de Matemática (apenas 63 questões, das 242 de matemática, são formuladas com base em textos, ou seja, pertencem à estrutura TCC e TC), conforme consta no gráfico 14 a seguir, revela a dificuldade que existe de inserir o uso do texto e da posterior contextualização nas questões dessa matéria. Observemos:

Gráfico 14 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Matemática.

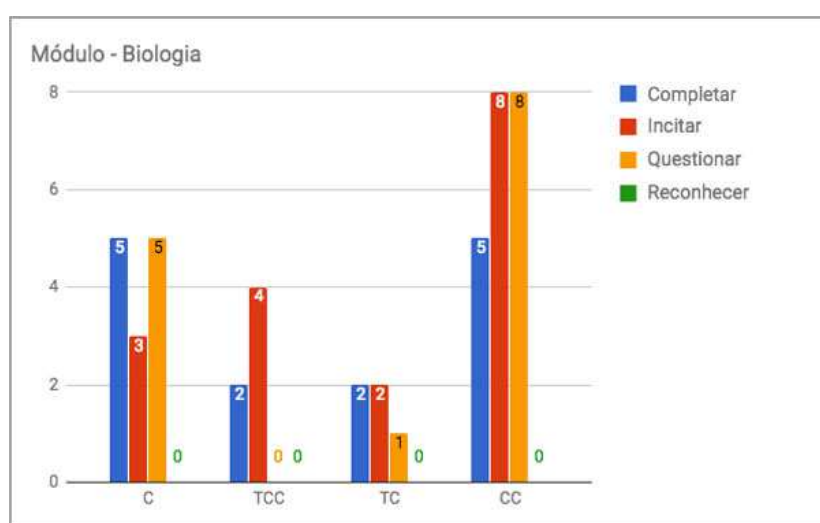


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A estrutura CC é típica dos enunciados de matemática, que costumeiramente se encerram com uma pergunta, como pode ser visto no exemplo 13 da página 55, por isso, nestes casos, o comando da questão apresenta uma frase interrogativa com o uso do sinal de interrogação.

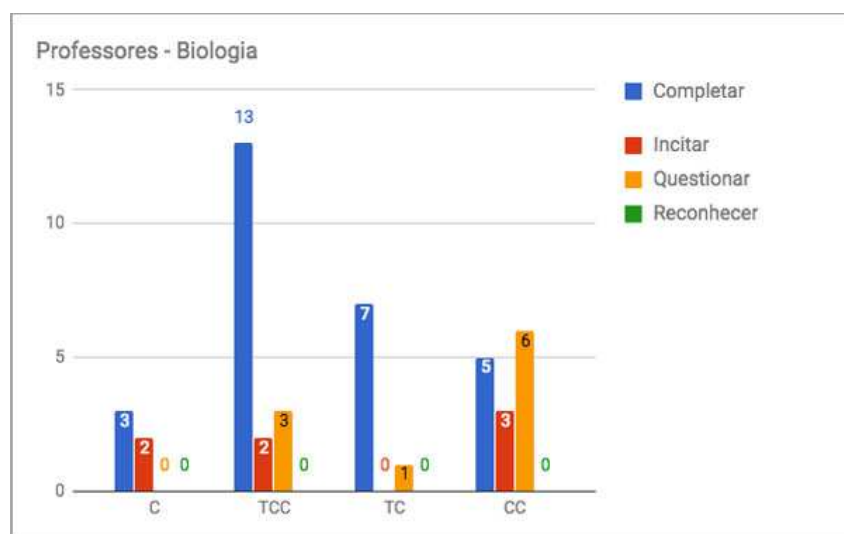
Conforme mostram os gráficos 15 e 16 a seguir, também na disciplina de Biologia observa-se a tendência de usar enunciados de atividades escolares cuja estrutura é CC, isto é observado tanto nos módulos quanto no material elaborado pelos professores.

Gráfico 15 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de Biologia.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 16 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de Biologia.

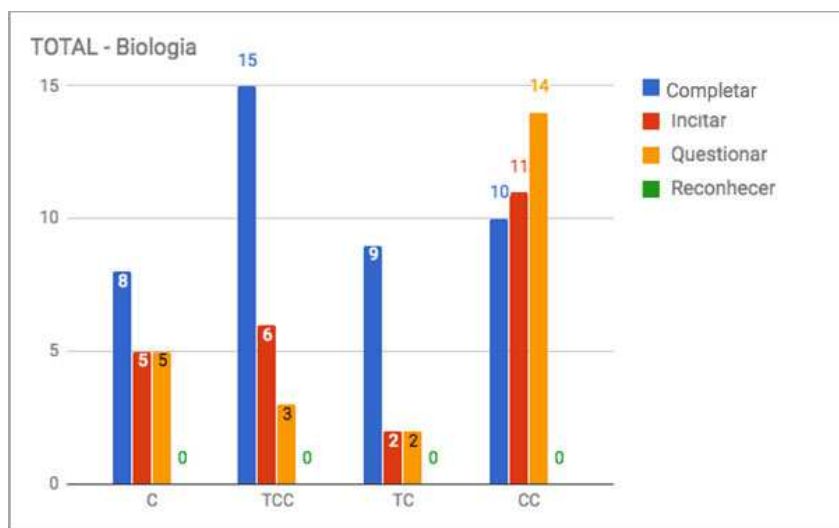


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No gráfico 15, vemos que dos 21 enunciados de estrutura CC do material didático, 8 deles possuem o modelo Completar; e no gráfico 16, percebemos que no material dos professores, dos 14 enunciados de estrutura CC, 6 utilizam o modelo Completar.

Vejamos no Gráfico 17 o total de enunciados analisados em Biologia (90 enunciados, sendo 45 do material didático e 45 elaborados ou selecionados pelos professores), atentando para a ocorrência, na estrutura CC, do modelo Questionar:

Gráfico 17 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de Biologia.

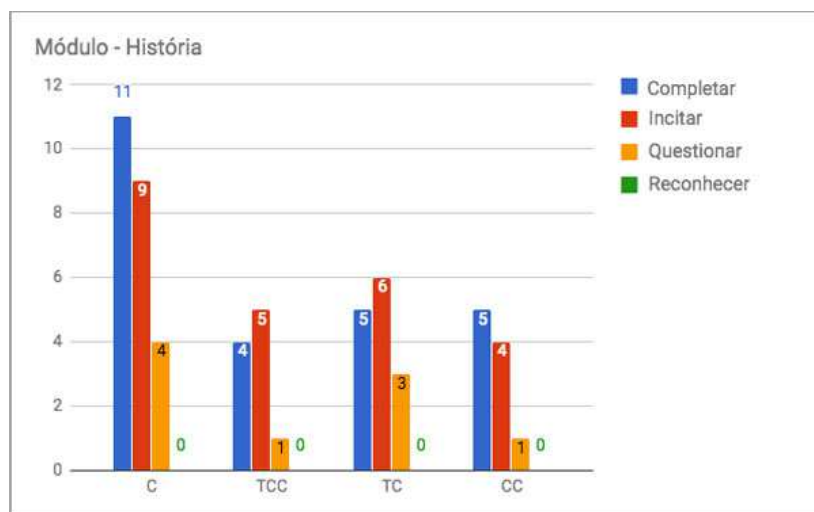


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O gráfico 17 demonstra que o modelo Questionar, assim como acontece na disciplina Matemática, é mais presente na estrutura CC, fato que pode ser justificado levando em consideração que ambas as disciplinas, Matemática e Biologia, lidam com abstração e memorização, respectivamente, o que parece lhes conferir a possibilidade de que o conhecimento seja avaliado sem que haja a elaboração de uma pergunta com base em um texto. Em ambas, uma contextualização parece ser o importante.

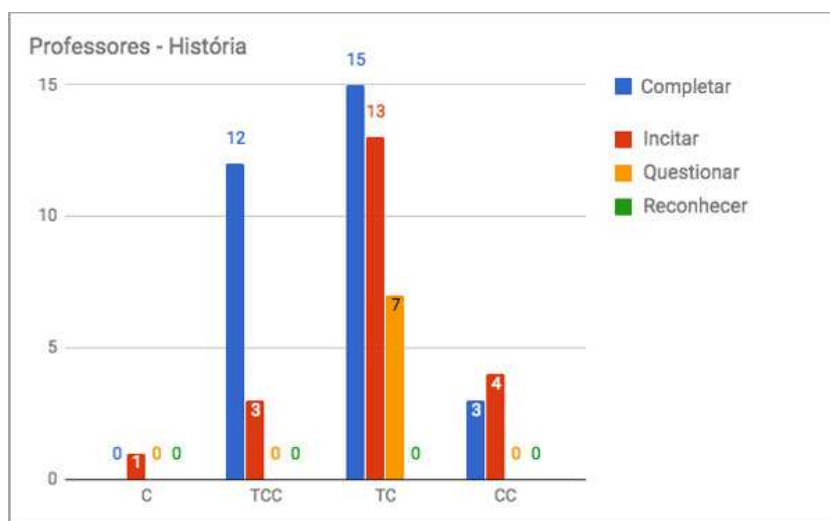
Por sua vez, nos enunciados de atividades escolares da disciplina História, igualmente à de Língua Portuguesa, como é centrada na reflexão suscitada a partir de textos, possui pouca aparição de enunciados que levam em consideração apenas o contexto em detrimento ao texto, presentes na estrutura CC, como vemos nos gráficos 18 e 19:

Gráfico 18 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões presentes no material didático de História.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 19 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas e/ou selecionadas pelos professores de História.



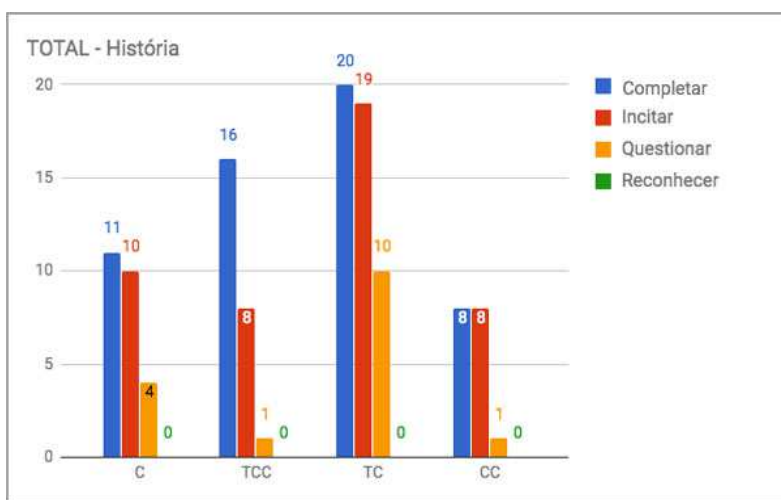
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Comparando os Gráficos 18 e 19, é possível perceber que os professores utilizam bem mais o texto como subsídio para o enunciado do que os módulos, uma vez que as estruturas TCC e TC são mais recorrentes enunciados elaborados pelos

docentes. Além disso, o modelo Completar é mais recorrente também no material dos professores, fato que mais uma vez comprova que os professores têm se aproximado bem mais do modelo de questões do ENEM.

Um fato que merece destaque nos enunciados de História, em relação às demais disciplinas analisadas, é a recorrência sistemática do modelo Incitar a Ordem na estrutura TC, como vemos no gráfico 20:

Gráfico 20 - Ocorrência dos Modelos de enunciado em cada Estrutura nas questões elaboradas ou selecionadas pelos professores e presentes no material didático de História.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Além do modelo Incitar a Ordem está presente de modo acentuado na estrutura TC, ele aparece exatamente na mesma proporção que o modelo Completar na estrutura CC, fato que sinaliza para uma realidade em que, mesmo que um enunciado apresente texto e / ou contexto, a sequência injuntiva também pode estar presente.

Voltando aos gráficos 11, 14 e 17, observa-se que, de modo bastante perceptível, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Biologia a estrutura TC tem como destaque o modelo Completar, diferente do que é mostrado no gráfico 20, quando observamos que na disciplina de História há uma significativa incidência do modelo Incitar a Ordem na estrutura TC. Atribuímos, pois, essa constatação ao fato de que os enunciados analisados indicam que se trata de uma disciplina situada no texto para remeter ao imediato contexto do aluno.

De modo geral, com o término desta análise é possível percebermos a força e a influência que o ENEM exerce sobretudo em relação ao trabalho docente, em cujas produções encontramos uma predominância muito significativa de enunciados que utilizam a mesma perspectiva adotada no referido Exame.

Tal influência é também percebida quando salientamos que coletamos dados de um grupo de professores no qual muitos estão na docência há vários anos e que, exatamente por isso, precisaram rever, e reviram, a sua prática para se adequarem às exigências desse novo modo de testar os conhecimentos dos alunos, que é o ENEM. E não menos importante, precisaram se adequar também às exigências do mercado de trabalho, haja vista se tratar de professores que lecionam na rede privada de ensino.

Os módulos didáticos, neste caso os sistemas de ensino, parecem estar voltados mais para a realidade do Sudeste e do Centro – Oeste, cujo foco não é somente o ENEM, mas sim vestibulares como o ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), o IME (Instituto Militar de Engenharia), além de algumas universidades que não utilizam o ENEM como processo seletivo de entrada de alunos no ensino superior¹⁴. Isto favorece o não aparecimento significativo de questões cujos enunciados utilizam a estrutura TCC e o modelo Completar.

Em síntese, os dados apresentados nesta seção indicam que os enunciados elaborados pelos professores tendem a imitar o modelo de questões adotado no ENEM.

¹⁴ Como a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), a Usp (Universidade de São Paulo) e a Unb – DF (Universidade de Brasília), segundo informações retiradas do Guia do Estudante, de 06 de setembro de 2017. <https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/redacao-para-o-enem-e-vestibular/nao-e-so-pelo-enem-40-universidades-publicas-ainda-tem-vestibular-com-redacao/>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de analisar a constituição de enunciados de atividades avaliativas de quatro disciplinas do Ensino Médio, especificamente Língua Portuguesa, Matemática, História e Biologia, em dois Sistemas de Ensino e na elaboração de provas de professores das disciplinas analisadas, desenvolvemos esta pesquisa baseada no paradigma interpretativo, seguindo os procedimentos da pesquisa qualitativa, descritiva e documental.

Para tanto, a fim de comprovar que o enunciado de atividades escolares é de fato um gênero textual, lançamos mão dos postulados teóricos da Sociorretórica, segundo os quais

“o melhor modo de vir a entender um gênero é descritivo, em vez de partir de alguma definição prescritiva de características necessárias. Os aspectos a descrever como mais característicos do gênero não podem ser determinados de fora do uso e da prática humana.” (BAZERMAN, 2015, p. 47)

Atendendo a um dos objetivos desta dissertação, o qual versa sobre a descrição, à luz da teoria Sociorretórica, dos enunciados de atividades escolares como gêneros da ação docente, podemos afirmar, com base em toda descrição dos dados feita nesta pesquisa, que o enunciado de atividades escolares é um gênero textual característico da esfera escolar que adquire significado no seu contexto de uso e possui regras na sua elaboração, linguísticas e semânticas, que orientam o aluno para a realização de uma ação que, no caso do contexto estudado, é uma ação que visa à avaliação da aprendizagem.

Além dessa constatação, analisando o modelo, a estrutura e a utilização dos enunciados, percebemos que os professores seguem uma perspectiva de elaboração ou seleção de enunciados diferente do que é trazido pelos módulos adotados na escola onde lecionam.

Historicamente, como mostramos nesta dissertação, o campo educacional tem sido visto como um mercado que, por adquirir novas formas e roupagens, tem chamado a atenção de grandes empresários estrangeiros. Com a proposta de otimizar ainda mais a dinâmica da sala de aula, os sistemas de ensino chegam ao Brasil com muita força e conquistam, inicialmente, os cursinhos pré-vestibulares e as escolas particulares.

Embora se proponham a diminuir o trabalho do professor no que concerne à elaboração e execução das aulas, ainda há necessidade de o docente elaborar, para atender às exigências escolares, avaliações, as quais compuseram parte do *corpus* desta dissertação.

Em suma, os resultados desta pesquisa demonstram que o enunciado de atividades é um gênero textual da esfera escolar que tem como principal finalidade incitar o sujeito aluno a uma ação de demonstração de conhecimentos. Do ponto de vista da estrutura, foram identificados quatro padrões: Comando, Contexto + Comando, Texto + Comando, Texto + Contexto + Comando; e do ponto de vista do modelo de enunciados, os sistematizamos de acordo com as suas finalidades, a saber: Completar, Questionar, Reconhecer uma Informação e Incitar a Ordem.

Concluimos, ainda, que quando o enunciado possui a estrutura C (Comando) o modelo recorrente é Incitar a Ordem, e quando a estrutura é TCC (Texto + Contexto + Comando) o modelo predominante é Completar. Ou seja, podemos afirmar que as estruturas C e TCC possuem modelos de elaboração específicos.

Por fim, foi possível concluir a partir da análise que os modelos de enunciados de atividades escolares mais recorrente nos módulos dos sistemas didáticos não influenciam a elaboração dos professores que se baseia no modelo adotado pelo ENEM, que é o quarto padrão identificado nos dados.

Conforme mencionamos anteriormente, ainda é muito raro encontrarmos literatura que verse sobre o enunciado de atividades escolares visto como gênero textual, esperamos, portanto, que este nosso estudo contribua para a ampliação dessa discussão tão necessária para a educação.

6 REFERÊNCIAS

ADRIÃO, Theresa et al. Uma modalidade peculiar de privatização da educação pública: a aquisição de “sistemas de ensino” por municípios paulistas. **Educ. Soc.** Campinas, v. 30, n. 108, p. 799-818. Out. 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

BAQUERO, Marcello. **A pesquisa quantitativa das Ciências Sociais**: Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BARROS, S. I. G. **Seguir instruções na escola**: a sequência injuntiva em questão e em ação. 116 p. Monografia de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna, Universidade Federal de Campina Grande, 2004.

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, tipificação e interação**. DIONISIO, Angela Paiva e HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Gênero, Agência e Escrita**. DIONISIO, Angela Paiva e HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.). 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011

_____. **Retórica da ação letrada**. Tradução: Adail Sobral, Angela Paiva Dionisio, Judith Hoffnagel e Pietra Acunha. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAWARSHI, Anis S., REIFF, Mary Jo. **Gênero**: história, teoria, pesquisa, ensino. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p. 209-286.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gênero no contexto brasileiro**: questões (meta) teóricas e conceituais. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRITTO, Tatiana Feitosa de. **O Livro didático, o mercado editorial e os sistemas de ensino apostilados**. Centro de Estudos da Consultoria do Senado. 2011. Disponível em <http://www.senado.gov.br/conleg/centroaltosestudios1.html>

CÁRIA, Neide Pena, ANDRADE, Nelson Lambert de. **Material didático sob a lógica do mercado: uma questão de política educacional**. Simpósio promovido pela Associação Nacional de Política e Administração da Educação, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Fabiene/Desktop/Mestrado%20e,%20Linguagem%20e%20Ensino-UFCG/Lingu%C3%ADstica%20Aplicada/Artigo%20sobre%20Sistemas%20de%20Ensino.pdf>

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH (Orgs.) **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, S. X. **Um novo uso para a ‘antiga’ dissertação: caracterização da proposta de redação no Enem, à luz da sociorretórica**. 2013. (Dissertação de mestrado). UFCG. Campina Grande. Disponível em <http://www.ual.ufcg.edu.br/posle/docs/arquivos/dissertacoes/2013/SamellyXavierdaCruz.pdf> Acesso em: 25 nov. 2016.

CUNHA, Luiz Antônio. Contribuição para a análise das interferências mercadológicas nos currículos escolares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. v. 16. n. 48. p. 585 – 809, setembro/dezembro. 2011.

DESLAURIERS, Jean-Pierre e KÉRISIT, Michéle. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: NASSER, Ana Cristina. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim. **Desenvolvimento da escrita na academia: investigação longitudinal do percurso de licenciandos em Letras**. 2014. (Dissertação de mestrado). UFCG. Campina Grande. Disponível em <http://www.ual.ufcg.edu.br/posle/docs/arquivos/dissertacoes/2013/SamellyXavierdaCruz.pdf> Acesso em: 25 nov. 2016.

FERREIRA, Elisa Cristina Amorim e LINO DE ARAÚJO, Denise. Desenvolvimento da escrita na academia: investigando o gênero Resenha. In. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA. 3., 2013. Uberlândia. Anais do SILIEL. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 1-15.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de empresas, v. 35, n.3, p, 20-29, São Paulo, Mai./Jun. 1995. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

GOFF, J. Documento/monumento. In: **História e Memória**. 4.ed. Campinas: Unicamp,1997.

HEMAIS, Barbara e BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta Sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. IN: MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH (orgs.) **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LINO DE ARAÚJO, Denise. **Enunciados de atividades e tarefas escolares: modos de fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

LINO DE ARAÚJO, Denise Lino de; SILVA, Williany Miranda da (Orgs.). Gêneros e Ensino: didatizando objetos para ensino de língua. In: _____ **Gêneros (escolarizados) em contextos de ensino**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria A., DIONISIO, A.P., MACHADO, A.R (Org.). **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MILLER, C. **Gênero textual, agência e tecnologia**. São Paulo. Parábola: 2012.

Módulo de Biologia: **Fundamentos da Genética**. São Paulo: Sistema Ético de Ensino, 2014.

Módulo de Gramática: **Morfossintaxe IV**. São Paulo: Sistema Ético de Ensino, 2014.

Módulo de História: **O mundo no século XX**. São Paulo: Sistema Ético de Ensino, 2014.

Módulo de Matemática: **Números Complexos / Polinômios**. São Paulo: Sistema Ético de Ensino, 2014.

Módulo 1 de Biologia: **Origem e Evolução da Biosfera**. São Paulo: UNO Internacional, 2015.

Módulo 1 de Gramática. **A linguagem**. São Paulo: UNO Internacional, 2015.

Módulo 1 de História: **O conhecimento histórico e a pré-história**. São Paulo: UNO Internacional, 2015.

Módulo 1 de Matemática: **Conjuntos e Números**. São Paulo: UNO Internacional, 2015.

MOREIRA, Herivelto e CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Hermano Aroldo Gois. **O graduando de letras e a escrita: entre representações e vozes como espaço de ação discursiva**. Dissertação de mestrado. POS-LE, UFCG: 2016.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Elaborando uma progressão didática de gêneros: aspectos linguísticos envolvidos no agrupamento de gêneros “Relatar”. **Revista**

Intercâmbio. Vol 8. 1999. p. 101-118. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4028/2675%20->

ROSA, Adriana Letícia Torres da. **A sequência injuntiva passo a passo.** Dissertação de Mestrado, UFPE/PE, Ano 2003.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie, ALMEIDA, Cristóvão Domingos de, GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.** Ano I. Número I. p. 1-15, julho de 2009. Disponível em http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf

SILVA, E. M. Pesquisa descritivo-interpretativista: o que é e como se faz? (mimeografado), POS-LE, UFCG: 2009.

SILVA, Kátia Farias. Inadequações em formulações de enunciados de atividade e avaliações escritas. **Revista Enciclopédia.** Outubro de 2011. Disponível em http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2011/pdf/inadequacoes_e_m_formulacoes_de_enunciados_de_atividades_e_avaliacoes_escritas.pdf

SOUSA, Isabelle Guedes da Silva. **Do advento à proposta:** a didatização da Análise Linguística em documentos parametrizadores para o Ensino Médio. Dissertação de Mestrado, UFCG/PB, Ano 2015.

VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência.* Campinas: Papius, 2002.